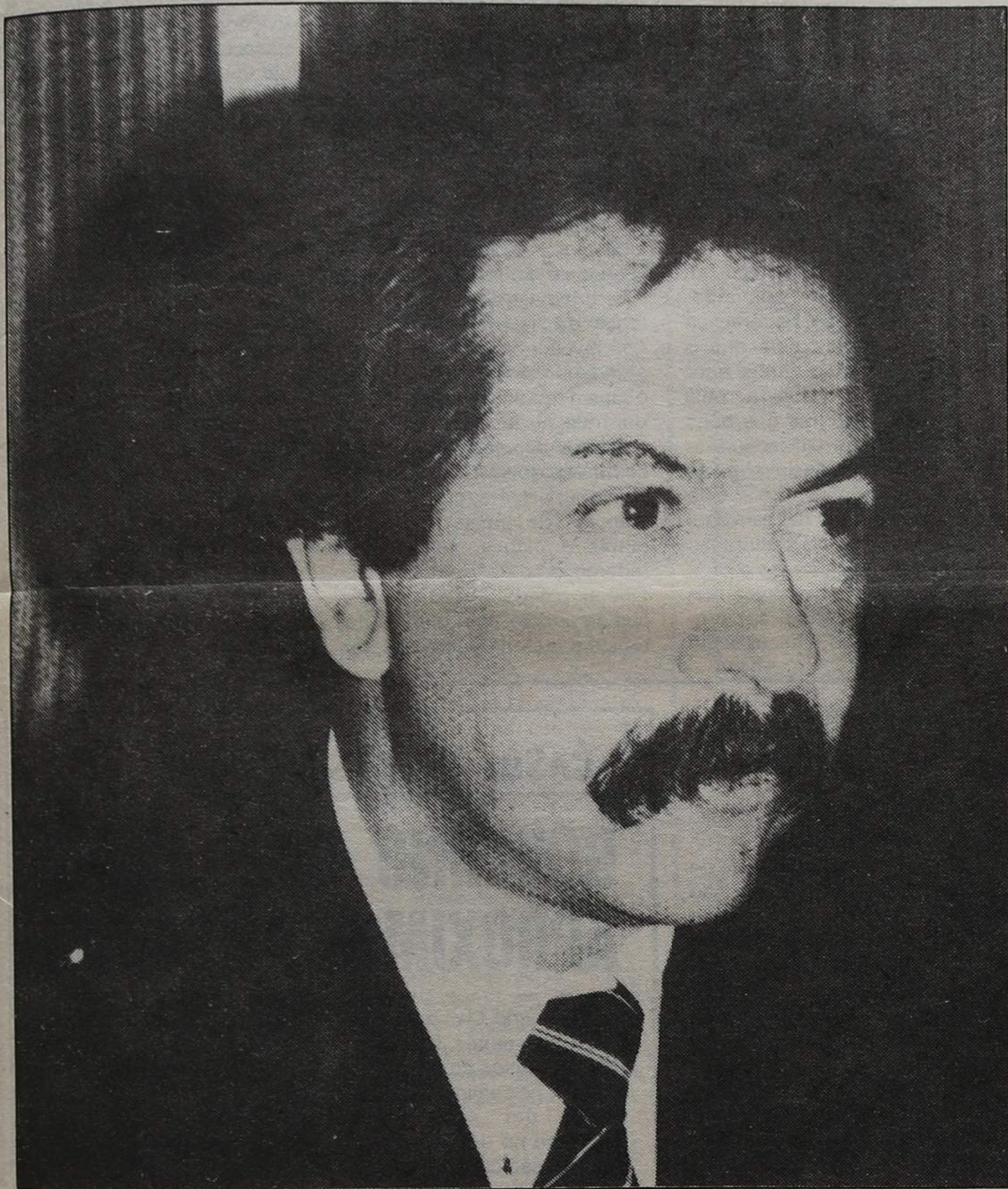


DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ALVARO GRAÇA • FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS • SEMANÁRIO — ANO 53.º — N.º 2802 • QUINTA-FEIRA, 12 DE DEZEMBRO DE 1985 • PREÇO: 20\$00

AUTÁRQUICAS: DOMINGO VAMOS ÀS URNAS

A «LUTA» ENTRE DOIS ESPINHENSES



«LITO» (PSD) OU ROLANDO (PS) — UM DELES SERÁ PRESIDENTE

A pouco mais de 48 horas do acto eleitoral — que terá lugar no próximo domingo —, continua a «luta» entre dois grandes (os maiores) candidatos à presidência da Câmara Municipal de Espinho: José Manuel Afonso Gomes de Almeida («Lito») e Rolando Nunes de Sousa. No entanto, os outros candidatos disputam o

mesmo lugar, três dos quais são espinhenses. Com efeito, para além de «Lito» e Rolando, pela APU surge Jorge Carvalho. Na nossa edição de hoje, dedicamos seis páginas às eleições autárquicas, dando «voz» aos candidatos à Câmara local bem como ao Partido Renovador Democrático que apenas concorre à Assembleia Municipal.

Todos os candidatos trazem o seu programa, os seus projectos e críticas, numa campanha já muito curta mas que tem merecido o esforço e um pouco de «carolice». Domingo será o dia das decisões. Dia de alegria pela vitória, e de desilusões. Espinho irá escolher o homem que ficará à frente dos destinos do nosso concelho, durante quatro anos.

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS • ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS • ELEIÇÕES

ESTÓRIAS COM VOTO AO MEIO

A ESTRATÉGIA DO BRANCO COM GASOSA

Os pescadores passam os seus tempos livres a contar os parcos níqueis a ver se chegam para matar o vício do copito. Mas há uns dias a esta parte, isso tornou-se desnecessário: é que começaram a aparecer assiduamente nas tascas do Bairro Piscatório uns senhores bem-vestidos e bem-falantes, a distribuir sorrisos e a pagar copos e mais copos... e até belas tainas, senhoras!

Em troca, só pedem uma coisa que se pode perfeitamente prometer sem cumprir...

Andam todos, por isso, muito satisfeitos no Bairro Piscatório: os viciados do copito podem beber as «cucas», os «paralelos», os «brancos com gasosa» e os «traçados» que quiserem, com umas «buchas» pelo meio, para «segurar»; os tasqueiros até esquecem essa crise de que tanto ouvem falar na televisão, tão bem o negócio lhes corre!

Há um desses senhores bem-falantes que já lá aparecia esporadicamente mas outro, misteriosamente, só lá costuma aparecer nestas alturas em que se escolhe a «assembleia da Câmara». Noutro dia, deixou umas notas na gaveta de um conhecido tasqueiro do bairro e levou embora a ilusão de que levava o cérebro à clientela.

Pouco depois de sair, entrou um terceiro bem-falante. Este não gosta muito de andar por aqueles lados na copada mas o «staff» diz que tem de ser, porque os outros também vão... e ele foi. Entrou e fez o sacrifício de beber o «branco com gasosa» da praxe. Por acaso, não pagou, porque os pescadores fizeram questão de gastar com ele os níqueis que tinham poupado graças à «generosidade» do outro.

Depois, foram todos colar cartazes...

A LUFA-LUFA DAS TIPOGRAFIAS

Os cartazes vêm todos impressos em «off-set» de Lisboa mas os donos das tipografias de cartões de visita do sítio (algumas) estão satisfeitos. É que nestes últimos dias já facturaram o que normalmente não conseguem em dois ou três meses. Dinheiro para pagar o 13.º mês já há e até para os salários de Dezembro, mais as horas extras, que não há mãos a medir.

O partido «A» encomendou 500 manifestos para a freguesia «X»; o «B» pediu com urgência um milhar de folhetos para espalhar na freguesia «Y». No entanto, o partido «C» é que deu todo o serviço mas pagou adiantado se quis, porque essa gente não é muito de confiar.

A fábrica de sabonetes farta-se de reclamar que precisa do livro de facturas e o sr. Fulano até já barafustou porque pediu há um mês os cartões de visita e ainda não os viu. O patrão vai aldrabando o industrial de sabonetes e o sr. Fulano como pode. Diz que o empregado Beltrano adoeceu e o Sicrano é um malandro e faltou, «mas venha cá amanhã, que está tudo prontinho». No dia seguinte inventará outra desculpa e irá empaleando até que «isto da Câmara acabe». Sim, porque «isto» não dura sempre e alguns até pagam adiantado...

J.G.J.

ALUGA-SE ARMAZÉM NA GRANJA

Junto à Estrada Porto — Espinho
Próximo da Ponte da Granja

— Contactar no local —
com o Sr. Brancato

OS PINTORES SEM BRAÇOS DESEJAM BOAS-FESTAS

Informam que o envio de postais e calendários é directamente da EDAR em Lisboa na Rua de Arroios, 88 e só através dos C.T.T. e não vendidos de porta a porta.

OS RESULTADOS DE 1982

CÂMARA MUNICIPAL

	CDS	%	PSD	%	PS/UEDS	%	APU	%	UDP	%
ANTA	379	10,2	1291	35	1152	31,2	847	23,7	24	0,6
ESPINHO	1359	18,6	2698	36,8	2298	31,5	911	12,5	29	0,4
GUETIM	62	7,8	381	47,9	284	35,7	61	7,7	7	0,9
PARAMOS	127	8	604	37,8	609	38,2	248	15,5	8	0,5
SILVALDE	255	7,5	859	25,4	1679	49,6	579	16,1	15	0,4
CONCELHO	2182	13	5833	34,8	6022	35,9	2682	16	83	0,5

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

	CDS	%	PSD	%	PS/UEDS	%	APU	%	UDP	%
ANTA	355	9,6	1267	34,4	1083	29,4	975	26,5	—	—
ESPINHO	1325	18,2	2690	36,9	2216	30,4	1060	14,5	—	—
GUETIM	65	8,2	369	46,7	290	36,7	66	8,4	—	—
PARAMOS	128	8	595	37,3	605	37,9	267	16,7	—	—
SILVALDE	277	8,2	712	21	1763	52,2	628	18,6	—	—
CONCELHO	2150	12,8	5633	33,7	5957	35,6	2996	17,9	—	—

SAIBA COMO VOTAR

No próximo domingo, vamos todos às umas para eleger os órgãos autárquicos. São eleições de extrema importância já que da vontade dos espinhenses sairão aqueles que, durante quatro anos, vão ficar à frente dos destinos do concelho.

Algum conhecimento deve ter destas eleições. Terá de colocar a cruz, assinalando o seu voto, em três boletins diferentes: para a Câmara Municipal, para a Assembleia Municipal e para Assembleia de Freguesia.

A cada um destes órgãos, a lei determina que seja estipulada uma cor diferente. Assim, para a Câmara, o boletim é verde claro, para a Assembleia Municipal, amarelo e para a Assembleia de Freguesia, branco.

É importante, também, saber qual a secção de voto a que terá de se deslocar. No átrio da edilidade, nas juntas bem como na imprensa local poderá verificar onde terá de ir votar.

Lembre-se: votar é um direito e um dever cívico.

MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL

AVISO

SECÇÕES DE VOTO A FUNCIONAR NO MUNICÍPIO DE ESPINHO NAS ELEIÇÕES PARA OS ÓRGÃOS DAS AUTARQUIAS LOCAIS, A REALIZAR EM 15/12/85, COM A INDICAÇÃO DOS LOCAIS ONDE FUNCIONARÃO BEM COMO DOS ELEITORES QUE EM CADA UMA DELAS EXERCERÁ O SEU DIREITO DE VOTO.

FREGUESIA DE ANTA:

Secção N.º	Local de Funcionamento	Número dos Eleitores
1	Junta de Freguesia	De 1 a 846
2	Escola Primária do Souto	847 a 1709
3	Escola Primária do Souto	1710 a 2572
4	Salão Paroquial de Anta	2573 a 3420
5	Sede Magos Futebol Clube	3421 a 4276
6	Sede Tuna Musical de Anta — Souto	4277 a 5106
7	As. S.M.F.S. Francisco de Assis	5107 a 5832
8	Salão Paroquial de Anta	5833 a 6235

FREGUESIA DE GUETIM:

1	Escola Primária	1 a 584
2	Escola Primária	585 a 1164

FREGUESIA DE PARAMOS:

1	Escola Primária da Corredoura	1 a 859
2	Escola Primária da Bouça	860 a 1717
3	Junta da Freguesia	1718 a 2660

FREGUESIA DE SILVALDE:

1	Antiga Sede da Junta de Freguesia	1 a 856
2	Escola Primária de Silvaldinho	857 a 1705
3	Escola Primária de Silvaldinho	1706 a 2552
4	Escola Primária de Silvaldinho	2553 a 3412
5	Escola Primária de Silvaldinho	3413 a 4251
6	Escola Primária de Silvaldinho	4252 a 5031
7	Nova Sede da Junta de Freguesia	5032 a 5520

Espinho, 5 de Dezembro de 1985

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bártolo

FREGUESIA DE ESPINHO:

1	Câmara Municipal	1 a 810
2	Câmara Municipal	811 a 1623
3	Escola Primária da Rua 19	1625 a 2438
4	Escola Primária da Rua 19	2439 a 3252
5	Escola Primária da Rua 29	3253 a 4068
6	Escola Primária da Rua 29	4069 a 4881
7	Escola Primária da Rua 29	4882 a 5695
8	Escola Primária da Rua 29	5697 a 6509
9	Escola Primária da Rua 22	6510 a 7322
10	Escola Primária da Rua 22	7323 a 8136
11	Escola Primária da Rua 23	8137 a 8950
12	Escola Primária da Rua 23	8951 a 9738
13	Escola Ind. e Comercial	9739 a 10561
14	Escola Ind. e Comercial	10562 a 11168
15	Escola Ind. e Comercial	11169 a 11933

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS • ELEIÇÕES AOS ÓRGÃOS CONCELHIOS

A «CORRIDA»
AOS ÓRGÃOS CONCELHIOS

ELEIÇÕES

O PASSADO E O FUTURO NO PRESENTE DOS CANDIDATOS

Não vale a pena fugir disto: o cadeirão de presidente da Câmara Municipal será para «Lito» Gomes de Almeida, do PSD, ou Rolando Nunes de Sousa, do PS.

Com eles falámos longamente e são essas entrevistas que reproduzimos nesta página e nas seguintes.

Rolando de Sousa aceitou ser co-responsabilizado pela gestão de Artur Bártolo e, por isso, pusemo-lo perante os «casos» mais badalados do mandato. Rolando de Sousa afirmaria, a certa altura, que 80 por cento do programa socialista foi cumprido e, noutro ponto, reputaria de muito importante a experiência adquirida nestes 3 anos como vereador.

Demarcou-se, porém, do presidente Bártolo num ponto: à poupança de meios de gestão, advogada pelo actual chefe da edilidade, contrapõe a necessidade de apoiar as lides autárquicas no trabalho de gabinetes técnicos, por forma a torná-las mais produtivas.

Também «Lito» defende a criação de gabinetes técnicos altamente especializados para apoio aos autarcas. Na perspectiva do candidato do PSD, aliás, a falta desses gabinetes e a ausência de vontade política que vêm revelando os actuais e anteriores autarcas, é a responsável pelo «mobilismo e atraso em que Espinho se encontra».

Para «Lito», é preciso tomar uma posição «desipotecada, frontal, sem receios de nada nem de ninguém», no sentido de transformar o plano de urbanização existente, que considera «caduco» e, portanto, impeditivo da implantação de novas indústrias, ou seja, da criação de mais empregos. «Lito» defende também que a Câmara de Espinho deve adquirir uma dinâmica tal que a leve, não a pensar na construção de algumas ruas e umas quantas casas, mas em muitas avenidas e bastantes bairros sociais.

Ao contrário de Rolando de Sousa, que julga não ser de todo aplicável a dinâmica empresarial à autarquia, «Lito» defende que se enverede por uma «atitude de gestão».

Parafrazeando Meneses Alves, pré-candidato «às presidenciais», nisto de eleições não há só candidatos da «divisão» e, por isso, o nosso jornal ouviu também outras personalidades envolvidas na corrida. Jorge de Carvalho, «cabeça de lista» da APU, foi um deles.

Jorge Carvalho justifica o facto de aparecer agora em 1.º lugar, relegando para 2.º lugar o tradicional «cabeça de lista» comunista (Casal Ribeiro) para afirmar perante a opinião pública a sua convicção: a de que vai eleger dois vereadores.

Jorge Carvalho é advogado e, em defesa de causa própria, opina

que um caudilco é quem está em melhor posição para gerir uma câmara.

Considerando ter sido apelidado na Assembleia Municipal, durante 9 anos, «um D. Quixote que lutou contra molinhos de vento», acrescenta que a sua faceta é diferente da que lhe atribuem os jornalistas: é, diz, tolerante e defensor do diálogo.

Quanto à UDP, foi impossível «apanhar» o seu «cabeça de lista» (todos os jornais se queixam disso) e, relativamente ao CDS, inserimos uma entrevista com o presidente da «Concelhia», Alfredo Dias Cruz, dadas as graves divergências existentes entre este órgão e a «Distrital», de que é testemunho um comunicado que publicamos nesta edição.

Alusão ainda para o PRD, que só concorre à Assembleia Municipal. Ouvimos, por isso, o primeiro candidato do novel partido ao órgão deliberativo, José Carlos Leitão.

A imagem que fica dessa entrevista é que o PRD pretende dignificar a Assembleia Municipal, «lavando-lhe a cara».

José Carlos Leitão defende a alteração do sistema de funcionamento das autarquias. Pretende que uma Câmara seja unipartidária, como o governo, enquanto a Assembleia, essa sim, manteria o pluripartidarismo.

«LITO»: «VOU TIRAR ESPINHO DO IMOBILISMO»

Tinha 35 anos de idade quando foi mobilizado, como cirurgião militar, para a então província portuguesa de Moçambique. Outros que, como ele, eram contrários à guerra colonial, teriam fugido para o estrangeiro «antes de». Porém, o capitão miliciano José Manuel Afonso Gomes de Almeida — «Lito», para os amigos — haveria de preferir assumir a profissão de médico, enveredando por aquilo que poderíamos designar como «protesto surdo»: enquanto esteve em comissão de serviço na ex-colónia — e foram 3 anos — não desfez a barba nem cortou o cabelo...

Quinze anos volvidos, a tropa é, para este homem, um mero somatório de recordações — «Incontáveis recordações de situações provocadas pelo aspecto exótico que tinha com aquele cabelo enorme e

aquela barba crescidíssima», dir-me-á «off-record». Do mesmo modo, a medicina e a cirurgia já não lhe encham o quotidiano.

Hoje, como adiante se verá, é um gestor de empresas e um

homem-público. Divide os seus dias entre as suas firmas e as instituições que serve, deixando nestas e naquelas a marca da sua dinâmica.

Carrega um currículo «de luxo» — já lá vamos — a que poderiam somar uma série de funções governativas. Todavia, como espinhense de corpo inteiro (assim se assume) decidiu, antes, adicionar a esse currículo outro cargo: o de presidente da Câmara local. E se o conseguir, fica desde já a sua solene promessa de «tirar Espinho do imobilismo e do atraso em que se encontra», através de uma gestão bem apoiada tecnicamente e alicerçada na sua experiência de administrador.

A Câmara não é uma das suas empresas mas ele diz que vai criar empregos — e fá-lo-á, revendo o plano de urbanização que, no seu entender, dificulta a implantação de indústrias no concelho.

A Câmara não é também uma imobiliária mas ele afirma que se pode deixar de pensar em fazer meia-dúzia de casas para se optar pela construção de muitos bairros — diversificando as formas de «ataque» à «fome» de habitação.

Em suma, a Câmara não é uma empresa mas pode adoptar-se nela aquilo que designa por «uma atitude de gestão». Se for para o cadeirão, «Lito» leva-a na manga.

O HOMEM E O SEU PERCURSO

Filho de Manuel Gomes de Almeida e Maria Gomes de Almeida, nasceu a 20 de Setembro de 1935, contando, portanto, 50 anos de idade.

Estudou numa «primária» de Espinho e no extinto Colégio de S. Luís, vindo a licenciar-se em medicina e cirurgia pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, com a média geral de 16 valores.

Fez clínica e cirurgia um pouco por todo o lado, não só no seu próprio estabelecimento clínico como em diversos hospitais (Espinho, Barcelos, Guimarães, Santo Tirso, e Gaia). Mais tarde, faria

PORQUÊ «LITO»?

Falar ao comum dos espinhenses no dr. José Manuel Afonso não diz nada. Falar no dr. José Manuel Afonso Gomes de Almeida já diz algo mais. Mas falar simplesmente em dr. «Lito», diz tudo.

Sabendo disso, os estrategas da campanha eleitoral do PSD local preferiram em cartazes e na propaganda sonora o nome próprio do candidato, José Manuel Afonso, em favor das quatro letras mágicas: «Lito».

— Porquê «Lito» — perguntámos ao próprio?

«Simples. Vem de miúdo. Em casa tratavam-me por Manelito ou simplesmente por Lito. E assim fiquei conhecido.»

... E assim ficou satisfeita a nossa/vossa curiosidade.

cirurgia cardiovascular no hospital de Santo António.

Mobilizado para o ex-ultramar português, foi cirurgião militar, acumulando com a chefia dos hospitais de Moeda, Tete e Vila Cabral, em Moçambique. Ali viria a ser, também, chefe de equipa cirúrgica do Hospital Militar de Maputo (ex-Lourenço Marques), bem como professor da faculdade de Medicina da mesma cidade.

Há uma década a esta parte, está mais voltado para a gestão de empresas comerciais e

indústrias em ramos tão diversos como os transportes, hotelaria, turismo, indústrias de transformação, redes comerciais de vários ramos, etc. Nessas empresas, a sua acção como administrador tem merecido rasgados elogios.

É actualmente presidente do Conselho técnico da Associação Nacional de Transportes Públicos Privados, onde já foi seu presidente da assembleia geral.

Mas para além destas facetas de homem da medicina e dos melos empresariais, «Lito» é um profundo conhecedor do fenómeno desportivo, tendo no seu currículo incontáveis presenças em colóquios e conferências quer a nível nacional, quer internacional.

Praticou hóquei em patins na Académica de Espinho e no FC do Porto, onde os títulos de campeão se sucederam. Foi campeão de futebol universitário em 1964 e era conhecida a sua invulgar adaptação e jeito na prática de outras modalidades.

O HOMEM QUE PELA PRIMEIRA VEZ LEVOU O SP. ESPINHO AO ESCALÃO MÁXIMO DO FUTEBOL

Foi presidente da direcção do Sporting de Espinho, clube de que actualmente é presidente da assembleia geral. Enquanto director-mor dos «tigres», conseguiu o feito de pela primeira vez levar o plantel de futebol profissional à divisão maior.

«Lito» foi também presidente do Sp. Braga e os «arsenalistas» conseguem, então, dois segundos lugares no «nacional» da I divisão, uma presença na final da Taça de Portugal e a conquista do título de juniores. Por isso os profissionais viriam a participar nas provas europeias.

É presidente da Liga dos Clubes de Futebol Profissional, onde tem como pares na direcção os maiores «experts» da matéria, nomeadamente os presidentes do Benfica, FC Porto, Sporting e Boavista.

Filho de um democrata bem conhecido, entrou na vida política liderando o Movimento de Reivindicação Universitária, em 1962, tendo pertencido então à Comissão negociadora dos estudantes grevistas.

O primeiro convite para possível candidatura à presidência da Câmara local é-lhe feito em 1974 mas declina-o por lhe parecer, nessa altura, que o lugar deveria ser ocupado por alguém eleito e não nomeado.

Faz parte da primeira comissão administrativa da Câmara nos pós-«25 de Abril» mas, com o acordo dos seus pares, desliga-se do largo para se dedicar por inteiro à sua actividade profissional e ao Sporting de Espinho, então na histórica arrancada da subida à primeira divisão.

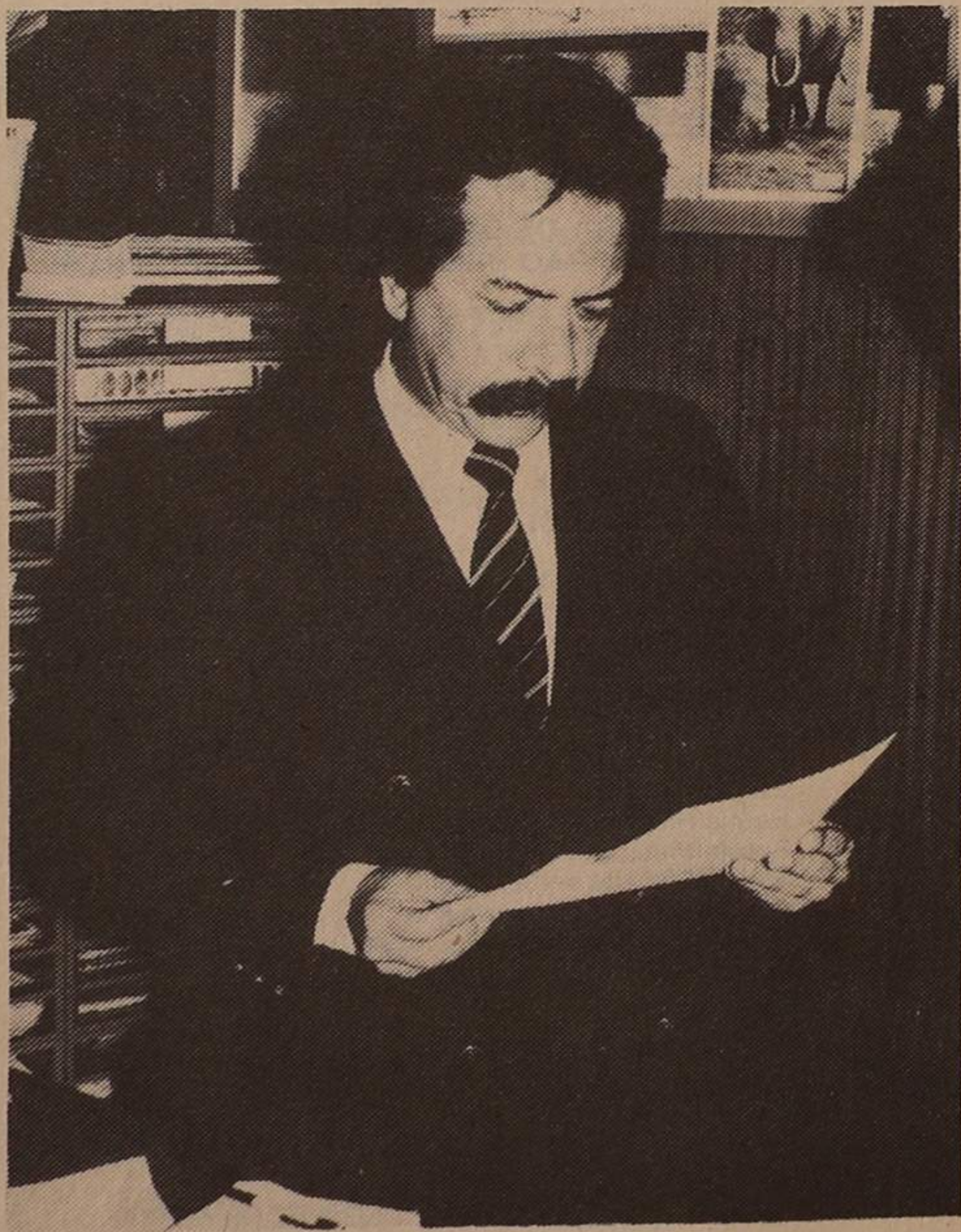
Foi eleito deputado à Assembleia Constituinte, onde era o segundo da lista do distrito, como independente. É indigitado para secretário de Estado dos Desportos no sexto governo.

Francisco Pinto Balsemão e o falecido Mota Pinto haviam-lhe solicitado, entretanto, a sua adesão ao PSD, mas «Lito» só aceita a sua filiação como militante de base mais tarde, quando para isso foi solicitado pela comissão política local do partido.

«ESTAMOS ATRASADOS 20 ANOS EM RELAÇÃO À POVOA»

— A este prestigioso currículo diria que só falta juntar o cargo a que agora se candidata. E a este respeito, diz-se que a sua candidatura vem com seis anos

(Cont. na pág. seguinte)



«O problema é que na Câmara de Espinho está tudo ultrapassado, sobretudo o modo como se trabalha».

ELEIÇÕES A «CORRIDA» AOS ÓRGÃOS CONCELHIOS

ESPINHO • ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS • ELEIÇÕES

«LITO»: MAIS EMPREGOS E CASAS

(Cont. da página anterior)

de atraso. Ou seja, diz-se que o candidato da AD à presidência da Câmara, em 1979, esteve para ser o dr. «Lito» e não José Fonseca. O que há de verdade nisto?

«Em 1979 eu não era militante do PSD. Apesar disso, fui abordado por várias pessoas sobre a minha disponibilidade. Essa candidatura apareceu mas a comissão política optou por José Fonseca, presidente dessa mesma comissão. Se calhar o próprio José Fonseca votou a meu favor mas a maioria dos elementos da comissão decidiu-se por ele...»

«Após as últimas «legislativas» o presidente da comissão política do PSD manifestava a sua forte convicção que o dr. «Lito» ganharia. Hoje, as circunstâncias alteraram-se um pouco mas o seu «staff» eleitoral continua a apregoar a vitória da sua candidatura. Acredita mesmo nessa possibilidade?»

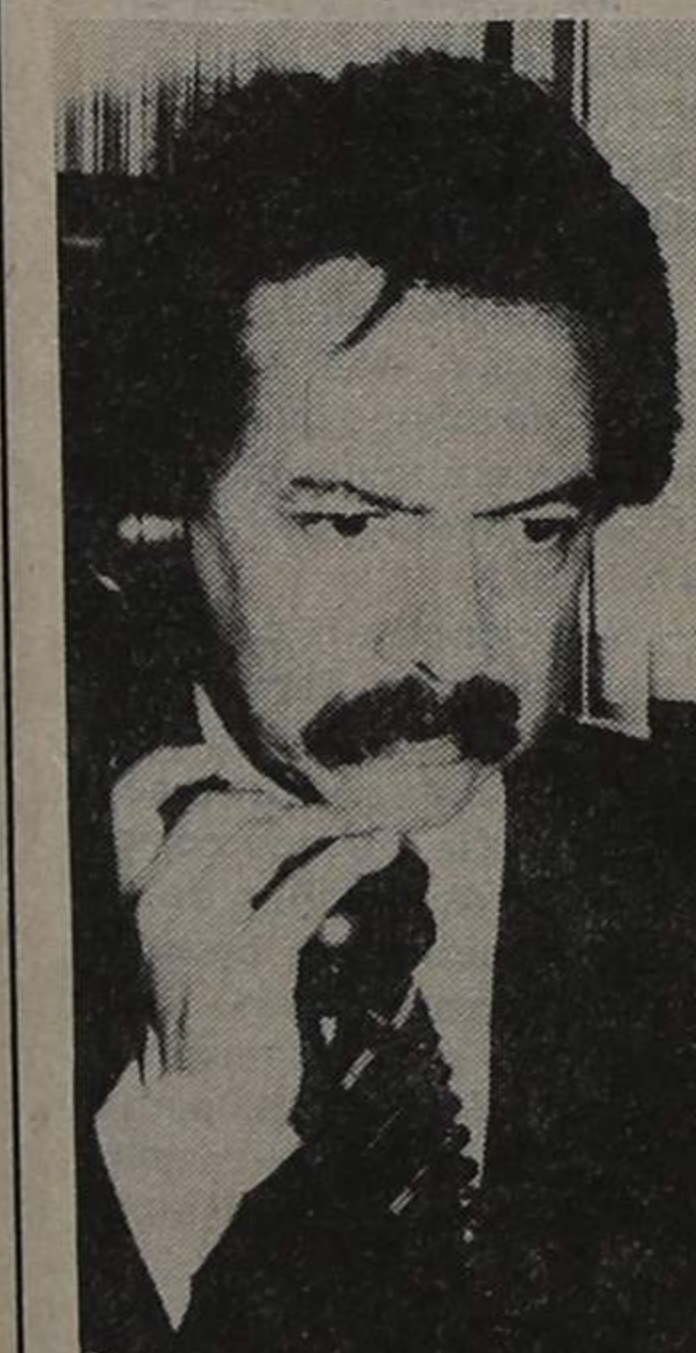
«Quem escolhe é o eleito. De qualquer modo, se me candidatou foi porque vi condições para ganhar.»

«A resposta não me satisfaz: perguntava-se se pelo «apalpar do pulso» ao eleitorado, nestes dias de campanha, mantém essa esperança de ganhar.»

«Sempre fui muito bem recebido em todo o lado — e isso pesou bastante na minha candidatura — mas esse calor humano que me rodeia por si só não serve de termómetro já que, como disse, sempre me dispensaram o maior carinho.»

«Levou o Sporting de Espinho à primeira divisão de futebol. Se ganhar estas «autárquicas», Espinho-concelho também vai subir de escalão?»

«A subida do Sporting de Espinho à primeira divisão foi conseguida através da mobilização e empenhamento de todos os sócios e simpatizantes do clube. Quanto a



«Uma Câmara tem de pensar em muitas avenidas e muitos bairros mas, para conseguir tudo isto, em de se apoiar em gabinetes técnicos»

Espinho-concelho, o que lhe digo é para além do calor humano que todos me dispensam, a razão maior da minha candidatura à presidência da Câmara reside na necessidade de tirar Espinho do imobilismo e do atraso em que se encontra. A Póvoa é uma cidade de idênticas características e, todavia, nós estamos 20 anos atrasados em relação a ela.»

«Porquê esse atraso?»

«É o tal imobilismo de que falava. Espinho tem uma localização privilegiada e não a aproveita. Estamos juntos do troço principal da nossa rede ferroviária, perto da principal rodovia do país, a dois passos do segundo aeroporto do país e com um aeródromo nos limites do concelho e temos infra-estruturas no domínio do turismo. Apesar destas condições favoráveis a um crescimento, continuamos a ver dificultada a implantação de indústrias e, por consequência, a lamentar que temos muito desemprego.»

A ARGUMENTAÇÃO DO «MAS» ESQUECE QUE O «MAS» SE RECTIFICA

Nessa sua alusão ao imobilismo e atraso do concelho está implícita alguma crítica ao actual executivo liderado pelo PS?

«Não crítico nenhum autarca no que se relaciona com valores morais — e este é um aviso prévio que quero deixar — mas naturalmente que acuso todas as câmaras que permitiram este «status-quo», independentemente do partido que as liderasse. Agora é o PS, antes foi um representante do meu partido e não fez melhor. Isto fundamentalmente por dois motivos: não havia vontade política nem o trabalho autárquico era apoiado em gabinetes técnicos.»

«Era um trabalho a modos que artesanal?»

«As estruturas de apoio ao trabalho autárquico são antigas, obsoletas. Mas o problema reside também na falta de uma atitude de gestão. Repare-se, por exemplo, no caso do plano de urbanização que foi feito há 25 anos, estando portanto ultrapassado, mas continua a ser religiosamente respeitado. Daqui só resultam atrofamentos e depois culpa-se o sr. urbanista. Mas a Câmara é que devia ter tomado já uma posição despotecada, frontal, sem receios de nada nem de ninguém, no sentido de transformar esse plano de urbanização caduco.»

«Costuma dizer e de algum modo parece confirmá-lo nestas suas declarações, que uma Câmara deve ser dirigida por gestores, como o dr. «Lito». No entanto, o estilo próprio de funcionamento de uma Câmara trava a dinâmica dos gestores e muitas vezes eles surgem como maus autarcas...»

«Os títulos das pessoas não

são decisivos. Mas quando me fazem essa pergunta, lembro-me sempre que quando se pretende impedir qualquer coisa argumenta-se com «isso é muito bom, mas...». Ora eu penso que se é muito bom, faz-se. O «mas» rectifica-se.»

OS PROBLEMAS «CLASSICOS»

«Dá a ideia que quer ser um presidente só para grandes decisões. Será?»

«O problema é que na Câmara de Espinho está tudo ultrapassado, sobretudo o modo como se trabalha. Uma Câmara como a de Espinho não pode pensar em abrir uma rua e construir meia-dúzia de casas. Tem de pensar em muitas avenidas e muitos bairros mas para conseguir tudo isso tem de se apoiar em gabinetes técnicos altamente especializados.»

«Deu particular ênfase à questão do plano de urbanização, sublinhou os benefícios que resultariam da sua revisão — nomeadamente na construção de novas fábricas e, por arrasto, na criação de novos empregos —, defendeu que a Câmara saia de um certo imobilismo,

apoiando o seu trabalho em gabinetes técnicos — falou de tudo isto, dando a imagem de querer imprimir nova dinâmica à autarquia, mas ainda não fez uma ronda pelos problemas «clássicos» de Espinho — como os da falta de esgotos e água ao domicílio nas freguesias bem como de habitações.»

«Como não podia deixar de ser, pretendo alargar a rede de esgotos e construir a estação própria para o seu tratamento. Entendo que são infra-estruturas essenciais à população. Do mesmo modo, pretendo levar a água canalizada a casa de todos os espinhenses, dando corpo à condução de Selxo Alvo e criando as redes internas que faltam. Entendo como muito importante a construção da já falada passagem desnívelada a sul de Espinho, que completará o esquema viário iniciado com o pontão do Rio Largo. É meu objectivo, também, dar especial atenção aos problemas da habitação e do turismo, bem como dar outra dinâmica aos transportes urbanos, adoptando os horários de modo a satisfazer melhor os utentes, especialmente os das freguesias, podendo

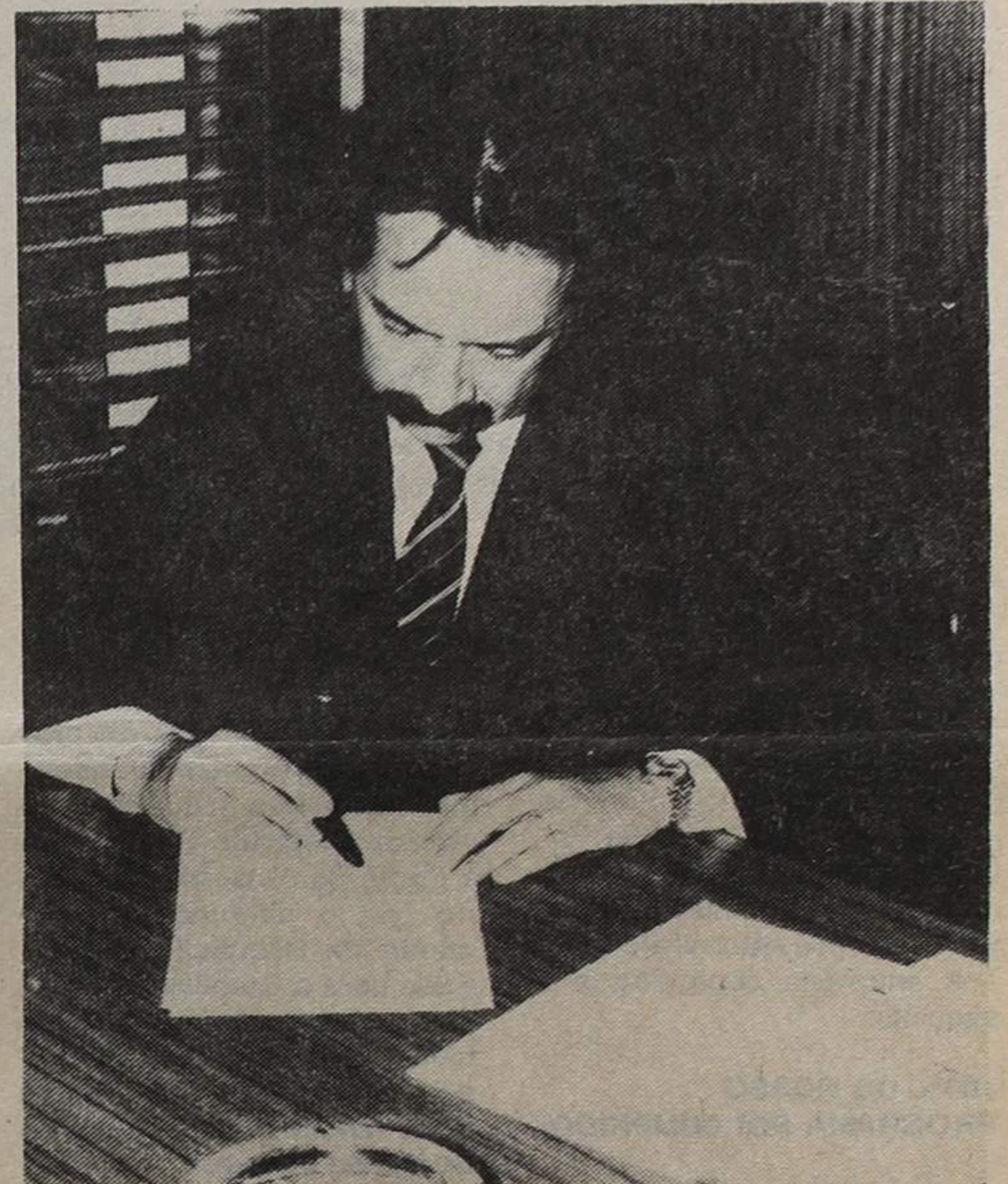
mesmo optar pela criação de serviços municipalizados nessa área.

DIVERSIFICAR AS FORMAS DE «ATAQUE» AO PROBLEMA DA FALTA DE HABITAÇÃO

«Diz que pretende dar especial atenção aos problemas da habitação e atrás falava da construção de muitos bairros sociais. Como o fará?»

«É importante, antes de

gações com a parte poente do caminho-de-ferro — e o viaduto a sul terá uma dessas acções. Revindicarei, entretanto, junto do poder central que sirva o concelho com um «nó» de acesso à auto-estrada, a partir do prolongamento da Rua 19, já concretizado. Diligenciarei, também, junto do poder central no sentido de ser dar início imediatamente à execução da variante à estrada nacional n.º 109. Junto do poder central



«Os ministros e secretários de Estado são pessoas que trato por «tu» e isso facilitará as minhas diligências junto do Poder Central»

mais, fazer um levantamento e uma inventariação das carências reais neste domínio. Tenho a consciência de que o problema não se pode resolver num mandato, mas desde já importa dar continuidade aos programas de habitação social iniciados (Ponte de Anta, etc.).

Entretanto, e na sequência do referido levantamento, procurarei diversificar as acções de combate à carência habitacional. Uma delas, será a construção de habitações para venda a preços controlados, o fomento da urbanização de terrenos para venda a preços livres, o apoio a cooperativas de habitação e o desenvolvimento de planos de urbanização de terrenos para venda a preços de custo a fim de facilitar a construção de habitação própria.»

LUTA PELA DESACTIVAÇÃO DA CARREIRA DE TIRO

«Antes de particularizarmos este aspecto da habitação, enumerava-se as travessuras do seu programa.»

«Exacto. No domínio de rodovias, pretendo implementar a construção faseada da Avenida 32 e melhorar as li-

fareis diligências igualmente noutros capítulos. Há alguns processos como o da construção do novo tribunal, a desactivação da carreira de tiro e das obras de defesa costeira a sul de Espinho — isto para além de caso da variante — que pretendo desencravar. Repare-se que os ministros e secretários de Estado são pessoas das minhas relações ou porque foram meus colegas de faculdade, ou porque comigo cumpriram o serviço militar.

«São, portanto, pessoas que trato por «tu» e isso facilitará as minhas diligências. No caso do parque da cidade, pretendo também desbloquear o processo de aquisição dos terrenos necessários para o efeito.»

«Não referiu, ainda, como pensa actuar no caso das dívidas dos Serviços Municipalizados à EDP?»

«Por princípio, sou contrário à integração dos Serviços Municipalizados na EDP mas a dívida avolumou-se demasiado e há que encontrar uma solução. Obviamente que terei de fazer um estudo aprofundado da questão.»

J.G.J.

MANIFESTO DOS CANDIDATOS SOCIAIS-DEMOCRATAS

É o seguinte o manifesto social-democrata:

«Os candidatos do PPD/PSD concorrentes às próximas eleições autárquicas em Espinho afirmam perante o eleitorado a sua firme convicção de estarem assim a construir para o reforço do poder local e o fortalecimento do sistema democrático em Portugal, e o seu sincero desejo de contribuir para o bem-estar das populações que desinteressadamente se propõem servir. Sem porem em causa tudo aquilo que de positivo se tem feito em prol do concelho e a boa vontade dos autarcas que os precederam, sem afrontamentos pessoais inúteis, julgam, todavia, ser possível fazer mais e melhor.»

«Acreditam no valor e coesão da equipa que constituiriam e oferecem às populações toda a sua capacidade, competência, honestidade, inteligência e disponibilidade para o desempenho das tarefas que os esperam quando forem eleitos.»

«Têm plena consciência de que nessas tarefas há, infelizmente, limites que sozinhos não podem transpor e cuja responsabilidade não lhes cabe: são os que derivam do facto de o nosso actual sistema eleitoral não permitir a constituição de executivos maioritários e coesos, fiscalizados por assembleias deliberativas, esses sim, resultantes do método de «Hondt», ou sistema proporcional; e são os que derivam do facto de haver objectivos importantes das autarquias que estas não podem, sozinhos, atingir, por absoluta carência de meios financeiros, técnicos e humanos, pois se trata de empreendimentos que ultrapassam o âmbito da autarquia ou reclamam meios vultuosos que esta isoladamente não dispõe ou, finalmente, se inserem no quadro das medidas de políticas gerais estabelecidas a nível nacional.»

«É com plena consciência destas carências que os candidatos do PPD/PSD às próximas autárquicas se apresentam ao eleitorado.»

«Pensam, contudo, que do ideário do Partido Social-Democrata, seus princípios programáticos, da maneira de estar na vida e na sociedade que todos os que abraçam a social-democracia como princípio orientador da vida, dois exemplos de Sá Carneiro, Mota Pinto e Cavaco Silva retirarão uma fonte segura e inspiradora de toda a sua acção que certamente lhes proporcionará os melhores resultados, as melhores soluções, as mais justas realizações, para o bem-estar das populações e para o fortalecimento do regime democrático em que acreditam.»

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS • ELEIÇÕES AOS ÓRGÃOS CONCELHIOS

A «CORRIDA» AOS ÓRGÃOS CONCELHIOS

ELEIÇÕES

ROLANDO DE SOUSA: «POSSO ATINGIR OS 40 POR CENTO»

«Quando não tenho nada para fazer, aborreço-me facilmente», disse ele um dia ao nosso jornal, numa entrevista sobre a sua «outra face».

Por ser assim, Rolando Nunes de Sousa, de 44 anos, casado, bancário de profissão há uma vintena de anos, nunca deixou de se embrenhar em colectividades, primeiro como praticante (foi andebolista e voleibolista), depois como dirigente. De momento, é presidente da Federação Portuguesa de Voleibol e dirige também o Sporting Clube de Espinho.

Há três anos a esta parte, tornou-se «mais homem público», ao aceitar candidatar-se a um lugar de vereador pelo Partido Socialista — lugar esse que viria a ocupar a tempo inteiro.

«Benjamim» do presidente Bárto, Rolando de Sousa adquiriu na Câmara a necessária experiência das lides autárquicas, o «savoir-faire» que, aliado ao seu sentido prático, o ajudou a encarar mais facilmente a «escalada» que se propôs fazer, com os pés bem assentes num programa «extremamente vasto mas exequível» e num plano de modernização da gestão. Rolando de Sousa espera ganhar e, com o apoio do PRD, conta recolher 40 por cento dos votos, ainda que tema que as pessoas optem «não por soluções correctas mas por fórmulas mais ou menos eleitoralistas, para as quais eu não tenho temperamento».

Rolando de Sousa, na entrevista que nos dá, aceitou ser responsabilizado pela gestão liderada por Artur Bárto e, por isso, o jornalista confrontou-o com questões incómodas — as relativas aos pontos quentes da gestão — procurando que não «fugisse» às perguntas. Se Rolando de Sousa se «safou» bem ou não, isso é opinião que deixamos a cada leitor-eleitor.

A entrevista concedida é a seguinte:

«80% DO NOSSO PROGRAMA FOI CUMPRIDO»

— Aceita ser co-responsabilizado por esta gestão? «Aguenta» também os sucessos e insucessos da gestão liderada por Artur Bárto, se consideramos que é o único vereador a tempo inteiro, também representa o PS e é tido como o braço direito do presidente?

— Naturalmente.
— Defenda-se, então, desta: o PS prometeu atacar três grandes problemas: habitação, água e saneamento. Deve-se reconhecer que em matéria de água e saneamento se fez um trabalho considerável, ainda que os frutos não estejam para já à vista. Mas quanto à habitação, por iniciativa camarária só se construiu um bloco junto à «Cerci» e está a ser iniciado um outro na Ponte de Anta — num caso e noutra, os fogos são para venda, portanto inacessíveis aos mais carenciados. Com esta fome de casas que por aí grassa, é manifestamente pouco...

— Em relação às carências, pode-se considerar que as habitações que já foram iniciadas são naturalmente poucas mas quanto à capacidade de realização pode-se considerar, do meu ponto de vista pelo menos, que a Câmara iniciou aquilo que o programa do PS previa. Como sabe, as habitações sociais não são da competência das câmaras, são do poder central.

— Mas vocês assumiram essa competência...

— Assumimos e demos passos nesse sentido. Para termos casas, é preciso termos terrenos disponíveis, os projectos e os meios financeiros. Só depois é que elas se podem construir. Em relação à Ponte de Anta, foi necessário que o ex-Fundo de Fomento da Habitação transferisse para a Câmara os terrenos e os projectos que já estavam na sua posse e só depois disso é que a Câmara pôde lançar a obra de construção de 52 fogos.



«Para construir as casas, a autarquia teve de contrair um empréstimo e tem que o pagar (...). O Fundo de Fomento de Habitação tem características de gestão diferentes»

— A questão que lhe punha era relativa ao facto de a Câmara vender as casas e não as dar de aluguer, como fazia o extinto Fundo de Fomento.

— O extinto Fundo de Fomento da Habitação tinha características de gestão diferentes de uma Câmara Municipal. Para construir as casas, a autarquia teve de contrair um empréstimo e tem que a pagar.

— Acha, então, que a Câmara nunca poderá construir para alugar?

— Não é da sua competência e não tem meios para construir casas e alugá-las aos preços que o Fundo de Fomento praticava.

— Considerando esse óbice, entende, então, que o PS cumpriu o que prometia no domínio habitacional?

— Acho que sim. Como sabe, não há nenhum programa em nenhuma autarquia, em nenhum país do mundo, que seja cumprido totalmente.

— Punha, então, a questão de outra maneira: dão-se por satisfeitos?

— Damo-nos por satisfeitos. Se reparar no nosso programa, há-de constatar que mais de 80 por cento do nosso programa foi cumprido.

«DIVIDA À EDP NÃO É COMO UM DÉBITO À MERCEARIA»

— Ainda pelo domínio habitacional, põe-se o problema das casas clandestinas: havia um processo já adiantado para legalização de parte das construções, que o PS nunca quis encarar. Há quem diga, com uma certa graça, que a vontade política do PS nesta matéria está na secção de achados da Polícia à espera de ser leiloadas...

— O problema dos «clandestinos» é extremamente difícil de resolver. Só se soluciona, criando alternativas, urbanizando terrenos, para que as pessoas possam construir a preços acessíveis.

— Mas não considera que para legalização de boa parte das casas clandestinas já existentes, o projecto desenhado na Câmara era perfeitamente exequível?

— Não sei se existia algum processo relativo a isso. Sei que foi feito um levantamento dos núcleos de casas clandestinas com vista à sua possível legalização. Para se concretizar essa possível legalização, são necessários estudos de pomenor das zonas onde essas construções estão inseridas. Isso só não foi ainda concretizado porque a Câmara não tem capacidade humana para o poder fazer. E uma das propostas que nós temos é a de reforçar o nosso gabinete técnico por forma a dar-lhe capacidade de resposta para os problemas que dia-a-dia vão aparecendo.

Ao ser empossado, Artur Bárto manifestava a sua preocupação por um débito de 300 mil contos à EDP. Várias soluções foram faladas mas a verdade é que nada se resolveu e, se for eleito, vai herdar uma dívida pelo menos três vezes superior...

— Preocupa-me esse débito mas julgo que para isso se tem de encontrar uma solução política. Não vejo que esse débito possa ser liquidado como quem paga uma dívida na mercearia. Nós estamos inseridos na Área Metropolitana do Porto onde quase todos os concelhos têm esse problema. O Porto tem uma dívida extremamente elevada e nós não podíamos afectar os nossos municípios, encontrando uma solução só para nós, sabendo que os portugueses continuariam a beneficiar de uma taxa mais baixa. Pensamos, pois, que tem de ser encontrada uma solução política que contemple toda a Área Metropolitana do Porto. Não faz sentido que uma empresa de Espinho pague a electricidade mais cara que uma outra implantada no Porto.

— Mas pagam...

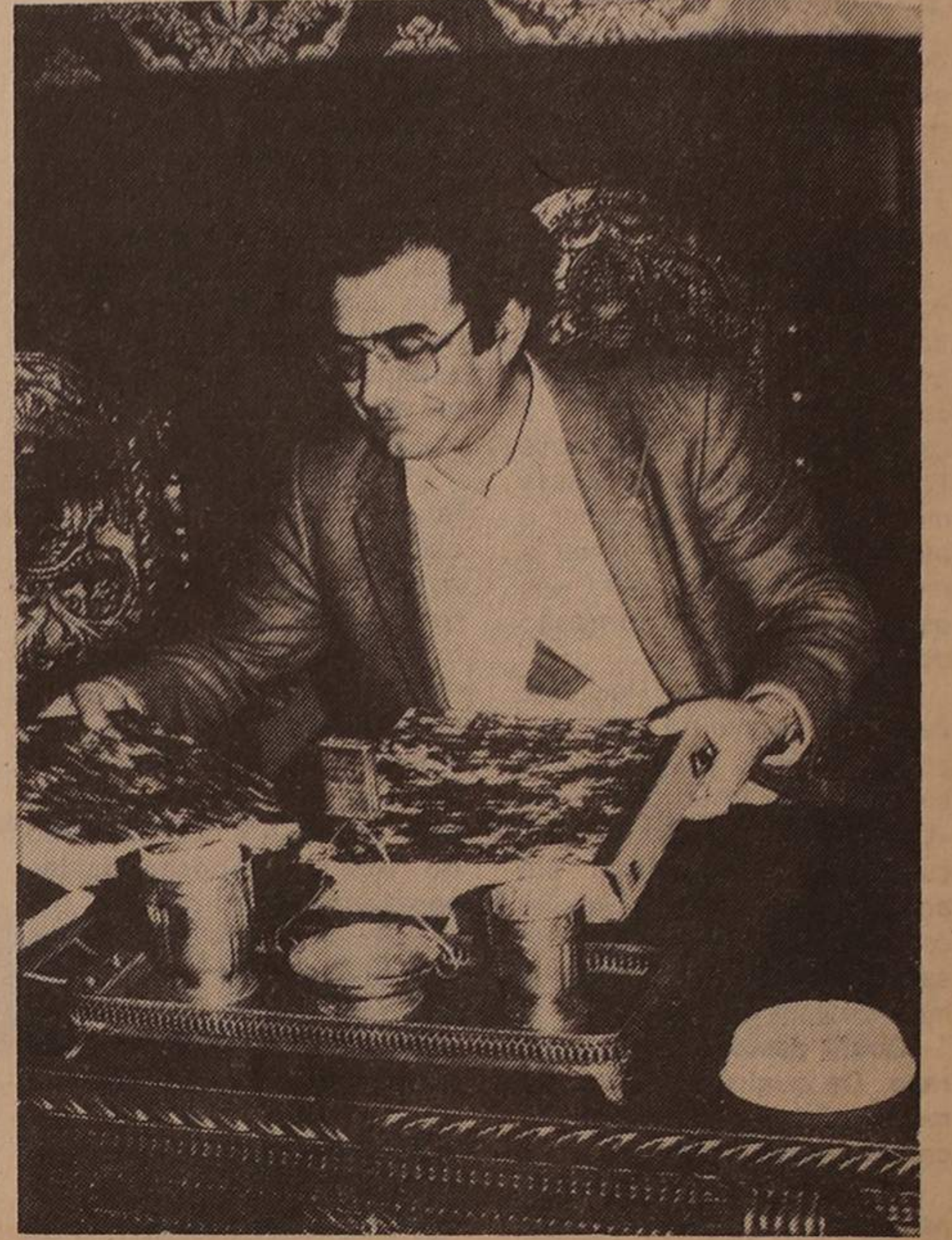
— Aumentámos a energia para consumos industriais para o preço que está fixado pela lei. Aumentámos porque a energia para fins industriais constitui em Espinho mais de 50 por cento do consumo e essa foi uma forma de não avolumarmos ainda mais a dívida. Mas não aumentámos sem dar um prazo para que os industriais pudessem fazer repercutir o custo da energia nos preços dos produtos fabricados. Era uma minoria de indústrias que consumia mais de 50 por cento da energia em Espinho e, por isso, era de aumentar essas tarifas.

ACUSA O ANTERIOR PRESIDENTE? «NÃO ACUSO. ESTÁ EM ACTAS...»

— O relacionamento da Câmara com as Juntas — propalado favorecimento da de Silvalde e permanente má vontade com a de Espinho, o uso e abuso de subsídios, a incapacidade de «obrigar» o poder central a resolver velhos problemas de Espinho como o do novo Tribunal e da variante — estas algumas «feridas» apontadas a esta gestão. Tem a palavra o advogado de defesa...

— Não houve nenhuma preferência pela Junta de Silvalde, o que acontece é que ela tem demonstrado uma capacidade de gestão invulgar.

Por exemplo, no domínio das estradas, elas, a expensas praticamente suas, construíram treze estradas alfaldadas, o que é significativo. O que nós, Câmara, fizemos em Silvalde, e noutras freguesias, é consequência do que está aprovado no plano e orçamento — os quais são da res-



«Preocupa-me o débito à EDP mas para isso tem de se encontrar uma solução política»

ponsabilidade de toda a Câmara. Nós não demos nenhum benefício especial à Junta de Silvalde.

— E em relação a Espinho: quando a Junta quer deixar de ser mera emissora de atestados e passar a ter um papel activo na melhoria da cidade, tem dificuldades. Recordamos o caso do Largo de S. Pedro, em que eles tiveram de lutar bastante tempo para poder avançar com a obra. Temos também o problema da escola da Rua 23, onde eles querem construir uma sede. É verdade que a Câmara não quer abdicar dos seus poderes tradicionais dentro da cidade?

— Durante este mandato, não houve um único conflito com a Junta de Freguesia de Espinho.

— A Junta não parece pensar assim...

— É possível, mas só demonstrando o contrário é que eu poderei concordar ou não. Do meu ponto de vista, não houve nenhum conflito entre a Câmara e a Junta. Esse velho caso da escola da Rua 23 já vem da Câmara anterior. Durante este mandato, o problema foi-nos sempre posto em termos de que não permitiam que a escola fosse utilizada. A Câmara sempre manifestou a posição que tinha do anterior mandato: que a escola fora entregue à Direcção-Escolar sem que a Câmara tivesse sido ouvida. E quando descobriu que o presidente anterior teria tido uma acção no sentido de a escola ser desactivada, a Câmara interveio e disse à Direcção-Escolar que não tinha de o fazer porque essa decisão

não tinha sido assente em qualquer deliberação. A Direcção-Escolar teria, portanto, de voltar a activar a escola.

— Está a acusar o anterior presidente, José Fonseca, de ter agido à revelia da Câmara?

— Não estou a acusar. Isso consta de actas que lhe posso mostrar. Eu não fazia parte da Câmara mas estou perfeitamente à vontade para poder falar nisso. Há uma acta de uma reunião em que o presidente da Câmara assume os erros cometidos e diz que os cometeu de boa-fé e apenas isso.

«A CULTURA E O DESPORTO DEVEM PARTIR DE INICIATIVAS PARTICULARES QUE A CÂMARA APOIE»

— Havia-lhe falado também da questão dos subsídios. Concorde ou não que se gasta uma parcela muito grande do dinheiro desta autarquia em subsídios?

— Não concordo, porquanto o concelho de Espinho tem uma actividade social, cultural e recreativa com uma certa envergadura e é das competências e obrigações da Câmara subsidiar as colectividades e associações. Eventualmente, poderá haver injustiças aqui ou acolá porque é extremamente difícil estabelecer um critério de distribuição.

— Não me referia a isso. Perguntava sobre o global, o volume de verbas dispendidas em subsídios.

(Cont. na página seguinte)

ELEIÇÕES A «CORRIDA» AOS ÓRGÃOS CONCELHOS

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS • ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS • ELEIÇÕES

JORGE CARVALHO: «A PROFISSÃO CONTA MUITO»

Jorge Carvalho, 40 anos de idade, advogado. Deputado, durante 9 anos, na Assembleia Municipal, Jorge Carvalho aparece como o cabeça de lista à Câmara local pela Aliança Povo Unido (APU). Em segundo lugar, surge Alfredo Casal Ribeiro, actual vereador na edilidade espinhense.

— O seu aparecimento como candidato à Câmara deve-se a uma troca estratégica ou a uma tentativa de rejuvenescer a presença da APU no executivo?

«Antes de lhe responder, devo afirmar que só pelo muito respeito que me merecem os leitores do «DE» vis acedo a dar uma entrevista ao jornal, pois sempre fui hostilizado pelo «DE» que, mesmo agora para as eleições autárquicas, tem tido um comportamento pouco digno e ignorando ou acusando falsamente a APU.

«O facto de eu aparecer como cabeça de lista à Câmara para o próximo executivo não implica nenhuma crítica ou má vontade contra Alfredo Casal Ribeiro. Destina-se a algumas finalidades: em parte, por ter sido escolhido e votado dentro da APU como cabeça de lista, pelo facto da APU apostar por ser o candidato mais novo dos restantes candidatos que se avizinhavam e porque aposta também no reforço da APU na Câmara. Estamos convencidos que teremos dois elementos no próximo executivo camarário e vamos discutir em pé de igualdade, com os outros, a presidência da Câmara. A edilidade terá tudo a ganhar tendo, simultaneamente, no executivo a minha presença e a do Casal Ribeiro. São dois tipos de actuação que se complementam entre si. Trará vantagens ao concelho, à população, a todos.»

— Mas se a APU conseguisse os dois vereadores que pretende significava que existia uma viragem no plano político local, isto é, iria «roubar» votos ao PS e ao PSD. Acredita que isso seja possível? Por outro lado, essa viragem iria, também, significar que o eleitorado PS e PSD tinha um certo desencanto...

«Nas eleições autárquicas, mais do que nas legislativas, o que interessa é o conhecimento pessoal do candidato. Não funciona tanto o partido que a cada um pertence, tem muita importância a pessoa do candidato.

«Por manifestações que tenho tido desde que se anunciou a minha candidatura à presidência da Câmara de pessoas dos mais diversos quadrantes — e não é só do PS, do PSD, mas também do CDS — que dizem que vão votar em mim. Inclusive eleitos de outros partidos têm afirmado isso. Dizem que só é pena ser o candidato da APU, porque se o fosse por outra força partidária, de certeza que era eleito mas que vão votar, não por razões partidárias, mas porque interessa ter na terra alguém capaz.

«Sem vaidade, devo dizer que a profissão conta muito para a actividade. Face a outros candidatos aquele que, devido à formação profissional que tem, de gerir uma Câmara, sou eu. Uma Câmara ou qualquer cargo público importante tem duas profissões que estão privilegiadas em relação às outras: o direito e a economia. No Poder Local, mais o direito do que a economia.

«Isto porque, numa Câmara, necessariamente está dependente de milhentas leis que têm de ser dominadas para não se perder oportunidades. Em Espinho, porque o executivo não domina as leis, o consultor jurídico é do Porto, não é possível fazer um acompanhamento à Câmara e tem perdido dinheiro e oportunidades exactamente por não dominar as leis.

«Um candidato é bancário — não é uma habilitação profissional específica que se possa aproveitar para a Câmara — o outro é médico e não é a tratar de doentes que se vai gerir uma Câmara, outro é empregado de hotelaria e por fim, o outro por ser ex-padre e professor de Música também não tem uma habilitação especial. Se houvesse uma votação que atendesse à capacidade das pessoas e não ao emblema partidário, ganhava à vontade.»

— Isto apesar dos advogados terem uma certa má fama dentro do campo político?

«E uma má fama incorrecta e depende de que forma é aplicada. Claro que um advogado pode não se adequar a um Ministério da Saúde ou das Finanças. Numa gestão camarária, que lida com leis diariamente e que tem perdido processos por falta de rigor jurídico, seria importante essa habilitação. Por outro lado, em termos de experiência, sou o candidato, que está há mais anos na autarquia em Espinho. Estou desde as primeiras eleições, devo ser o deputado na Assembleia Municipal que menos faltou e nunca pedi suspensão de mandato. Tenho actuado lá com interesse e com intervenção. Não vou para fazer figura de corpo presente. Poder-se-á pôr em causa ser excessivo mas uma coisa é certa vou de boa-fé e com interesse de resolver os problemas do concelho.»

— Bom, continua a colocar a hipótese de conseguir os dois vereadores. No caso de Casal Ribeiro não ser eleito e porque há a acusação de ele ter sido um pouco liberal durante este mandato, isto é, não ter tido aquela linha dura que seria de esperar e que é o «fantasma» da APU, vai continuar a seguir a sua forma de actuação?

«Eu tenho a fama jornalística de ser um duro, mas isso não é verdade. Quem me conhece vê que sou uma pessoa totalmente tolerante e defensor acérrimo do diálogo. Talvez não haja, em outras chefias partidárias, que se dê, em relações de amizade,

com outras forças partidárias. Uma vantagem da política é que criei muitas amizades em todas as forças partidárias. Sou amigo das pessoas porque separo perfeitamente a ideologia de cada um do seu ânimo. Acredito que é pela razão que se vencem os adversários e não pelo muro na mesa.

«Por eu ter uma maneira de actuar com uma certa prontidão ou um certo tom polémico ou afirmativo, não quer dizer que seja uma posição de dureza. Porque não sou duro.»

— Falou no diálogo. A sua actuação na Câmara será, portanto, baseada no diálogo?

«Há duas coisas compatíveis: firmeza e diálogo. Uma coisa é ter firmeza nas posições que cada um deve ter e outra procurar executar aquilo que foi resolvido colectivamente. Ai, seguirei a mesma forma de actua-



«Uma vantagem da política é que criei muitas amizades em todas as forças partidárias»

ção de Casal Ribeiro. Não tenho o mesmo temperamento. Temos maneiras diferentes de resolver os assuntos. Toda a gente tem.»

— Afirmou que, por vezes, é polémico porque gosta de o ser. Foi precisamente por isso que foi «vedeta» nas reuniões da Assembleia por apresentar propostas e moções que não diziam directamente respeito ao concelho. Isso suscitava uma reacção por parte das outras forças políticas, representadas na Assembleia, reacção que provocava muitas inscrições para intervir, muitas discussões. A partir daí, notava-se um certo «arrastamento». São acusações que lhe são feitas. Tem agora a oportunidade de se defender.

«A maioria das propostas que levamos à Assembleia diziam respeito a problemas do concelho. Algumas, embora não o disse sem directamente, eram assuntos nacionais tão importantes que não nos podíamos alhear. Espinho não é uma ilha. No entanto, talvez por complexo as restantes forças políticas en-

tendiam que pelo facto da APU apresentar uma proposta teriam de ter a última palavra. Daí, haver o tal «arrastamento» provocado pela falta de argumentos e razão das pessoas, usarem o insulto. Custa um pouco ouvirmos pessoas a usar argumentos ridículos e calar. Esse «arrastamento» não foi provocado pela nossa parte.

«Por outro lado, se não fosse a APU seria uma sensaboria. O grande erro das outras forças políticas é que as pessoas não estão na Assembleia por gosto ou por vocação. Vão para lá fazer um frete partidário, mortos para que daqui a dez ou 15 minutos ir para casa. Há lá deputados que passaram os três anos sem abrir a boca — a não ser para usar o insulto.

«O defeito não está em nós, está neles. Estão lá para fazer uma necessidade que têm de fazer mas que não é importante. Um outro assunto que provoca o tal arrastamento é que vão para a Assembleia sem estar por dentro dos assuntos. Reconheço que não fui o sintético que podia ter sido. Mas quando as pessoas respondem pondo-me na boca palavras que não disse, tenho de repetir por outras palavras para tentar convencer os adversários. Mas eles estão de má-fé, não estão para ser convencidos, estão ali para ficar com a última palavra.»

«NAO SE CONSEGUIU NESTA CÂMARA UMA BOA DIVISÃO DOS SERVIÇOS»

— Durante este mandato foi o deputado que mais criticou severamente o executivo principalmente, o presidente...

«Não só o presidente.»

— Sim, mas o presidente esteve mais na berra do que os os restantes vereadores. Seria possível fazer mais no seu entender? O executivo emperrou determinadas obras e decisões que poderiam ter sido tomadas com outra forma de actuar?

«Vamos lá esclarecer a primeira questão. Não me move qualquer aversão contra o presidente da Câmara, bem pelo contrário. De toda a Câmara, a pessoa que conheço há mais anos e com quem me dou é precisamente com o presidente da Câmara. Às vezes custa mais — quando se tem um certo respeito político com a pessoa — vê-la a fazer asneiras. Daí a crítica ser mais contundente por não se esperar aquela actuação. Porque há vereadores que o que fazem certo causam-me espanto, o que fazem de errado é a normalidade. As asneiras que Bartolo fazia chocavam-me mais e eram um espanto tal como as coisas boas que os outros faziam. Lamento o resvalar do presidente que se encaminhou no Poder Local como o Partido Socialista se encaminhou a nível nacional,

foi resvalando sucessivamente para a direita mas o que mais critiquei foi a Câmara.

«Claro que Artur Bárto foi a pessoa que, durante muitos anos, esteve a tempo inteiro dentro da Câmara. Daí que se exigisse mais no dia-a-dia para dar execução aquilo que se devia fazer. Não se pode exigir a um vereador que vem uma vez por semana que acompanhe a par e passo a actividade da Câmara.

«Era possível, de facto, fazer mais. O grande defeito do Partido Socialista na Câmara é que tem tentado transformar a Câmara num Ministério de Obras Públicas. Tem uma obsessão da habitação e do saneamento e tudo se confina aí. Não há mais nada a resolver. Mas uma Câmara é um mini-Governo a actuar, simultaneamente, em todas as esferas de actividades. Mas são mais importantes, têm mais verbas e prioridades mas outras não podem ser esquecidas. Por essa razão, a Câmara passa sempre com grandes saldos de Tesouraria que não foram aproveitadas em outras obras...»

— Que tipo de obras?

«As que digam respeito a aspectos culturais — a célebre Casa da Cultura que deveria ter avançado — desportivos, turísticos, pequenos arranjos de largos, de ruas, de passeios que seria possível ir fazendo quando se via que as grandes obras emperravam por este ou aquilo motivo. São campos que a Câmara tem de actuar. Não pode esquecer a parte cultural — como esqueceu — a parte turística — como esqueceu — a parte ecológica — como esqueceu — em prol destas duas obsessões. São importantes e prioritárias mas não podem tapar todo o resto da actividade camarária.

«Por outro lado nunca se conseguiu fazer uma boa divisão dos serviços, nem dos funcionários que tem.»

— Entende que o organograma será uma das soluções?

«Passa por aí necessariamente. Passa por uma modernização de novos meios como também do aproveitamento das pessoas.»

— Tem mostrado ser contra a inventariação dos problemas...

«... Não sou contra. O que digo é que é uma forma de enganar as populações. Normalmente, chegamos a períodos eleitorais e a tentação que há é convencer as pessoas que votem em mim porque vou fazer isto ou aquilo.»

— Então como é que o senhor faz? Votem em mim... porquê?

«O que eu prometo não é fazer mais que os outros. O que prometo é que vou fazer aquilo que os outros prometem e não fazem. A Câmara tem de, anualmente, realizar, juntamente com a Assembleia, o Plano de Actividades. E um bocadinho alienatório e enganoso que

vou fazer o meu programa porque não vou estar na Câmara sozinho. Terei sempre que fazer, também, o programa das outras forças políticas. O que pode distinguir um bom de um mau presidente não é aquilo que promete fazer, mas o que faz. Há unanimidade nos programas.»

— Apresenta portanto alguma coisa de novo no seu programa?

«O que apresento de novo é o chamar a atenção de que aquilo que é mais importante é modo do que se quer fazer e aí é que tem havido engano. Não podemos dizer que vamos fazer isto ou aquilo se não preparamos a Câmara. O aspecto processual é muito importante. Como novidade, temos o alargamento geográfico do concelho.»

— E as consequências dessa pretensão?

«Consequências? ... Vamos lá ver. Nós não defendemos o alargamento geográfico este ano. Não estamos a dizer que durante o próximo mandato Espinho vai crescer. O que dizemos é que a nossa área de 21,4 quilómetros está mal dimensionada. Precisa, para ter maior rentabilidade dos serviços que dispõe, de uma área geográfica maior. Por outro lado, há concelhos que por serem demasiadamente gigantes têm deficiências graves, por esse motivo e há concelhos que têm deficientes por serem demasiado pequenos, como é caso de Espinho.

«Há que procurar uma dimensão geográfica equilibrada nesses concelhos de forma de o gigante poder fazer mais e o anão poder crescer mais, com mais possibilidades, mais espaço e receitas.»

— Como é que se vai fazer crescer mais?

«Só com o diálogo com as populações. Não as pretendemos arrancar aos concelhos. Será de acordo com a vontade das populações já que não pretendemos criar «vizelas» nem «leverses».

— Será, portanto, prioritário auscultar as populações?

«Primeiro definir as vantagens e desvantagens e depois ir junto das populações desses concelhos vizinhos convencê-las disso. Não pretendemos fazer um ataque «aos mouros». Teremos de provar-lhes que serão também beneficiadas. As populações histórica, económica e socialmente estão ligadas a Espinho. O seu dia-a-dia é em Espinho. Este problema é demasiado importante para ficar escondido. Temos de conseguir que o assunto comece a ser discutido tecnicamente neste mandato.»

— Nesta campanha eleitoral, o senhor não tem aparecido muito em público, não tem usado muito o contacto pessoal. Significa uma certa segurança?

(Continua na pág. seguinte)

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS • ELEIÇÕES AOS ÓRGÃOS CONCELHIOS

A «CORRIDA» AOS ÓRGÃOS CONCELHIOS

ELEIÇÕES

JOSÉ CARLOS LEITÃO: DAR NOVA ORDEM À ASSEMBLEIA

«Nem em minha casa sou presidente já que existe uma maioria feminina.» — são palavras de José Carlos Leitão, 38 anos de idade, médico, pai de três filhos e candidato pelo Partido Renovador Democrático (PRD) à Assembleia Municipal.

Especializado em Ortopedia e Medicina do Trabalho, José Carlos Leitão exerce a sua profissão desde 1971, isto é, há quase 15 anos. Definindo-se como um homem que «não sabe mentir» e, embora gostando da política, «não me sirvo dela», José Leitão foi confrontado pela jornalista com uma série de questões com o seu quê de pertinência, respondendo sempre com gestos largos e prontidão.

A entrevista está aqui e cabe aos eleitores fazerem valores de juízo.

«É FALSO QUE APOIASSEMOS PRECONCEBIDAMENTE ROLANDO DE SOUSA»

— Nas últimas «legislativas», o PRD conseguiu ficar em terceiro lugar no concelho de Espinho, verificando-se assim um «espelho» do país. Foi um balanço um pouco gigante para um partido que acabou de surgir. Será que a nível das próximas eleições locais, o PRD conta manter os mesmos resultados?

— Isto obriga a um raciocínio muito grande sobre o que se passa a nível nacional e a nível local. Porque é que há três eleições no país? Porque há três necessidades diferentes, isto é, dentro da Constituição e do Governo existe a necessidade de haver órgãos pelos quais o país seja orientado. A nível legislativo e, portanto, da Assembleia da República que é fortemente representativa das tendências do país e é lá que podemos apalpar o pulso do país, verificamos um certo descontentamento que se pasva a nível nacional.

A nível local, o problema não poderá ser avaliado da mesma maneira. As pessoas não vão votar tanto nos partidos mas sim — e mais — as pessoas que acharem mais ou menos capazes, indo um bocadinho a reboque dessas mesmas pessoas os partidos. O PRD em Espinho não achou a propósito neste momento concorrer à Câmara Municipal, em parte pela sua não estruturação provocada pelo seu rápido crescimento. Ahamos que seria prematuro. Também porque as pes-

soas e as caras que entram no PRD, ao contrário do que sucede em muitos lados, são jovens e sem traquejo nestas questões da política local e que necessitariam de entrar correctamente e de uma forma gradual nos problemas de Espinho, sem interesses políticos.

— Isso quer dizer que a Assembleia Municipal será uma espécie de estágio para os militantes do PRD?

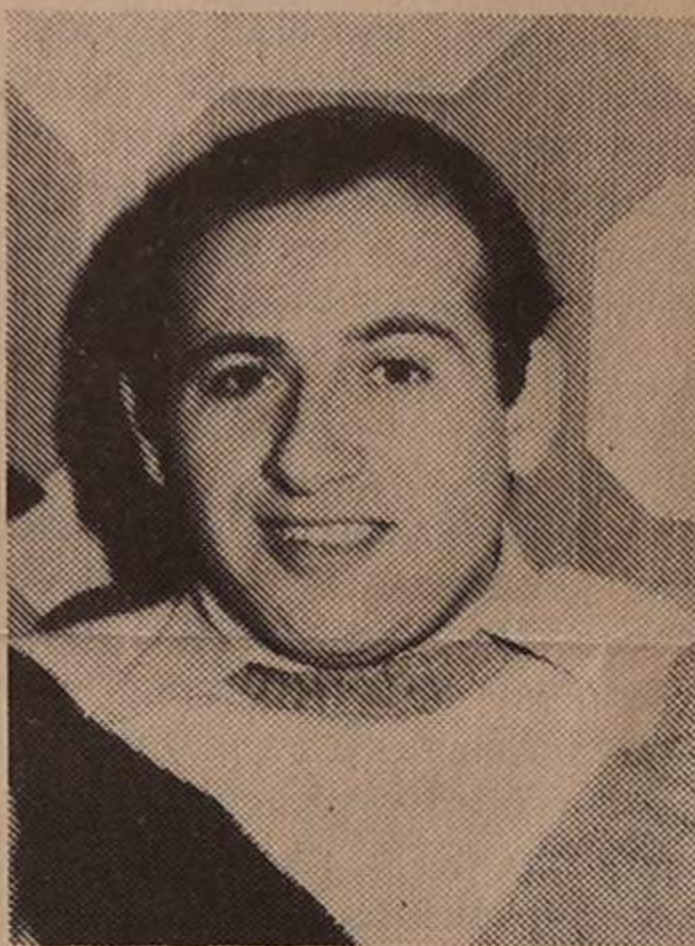
— Nós temos o conhecimento dos problemas. A Assembleia será a maneira do PRD entrar na política local de uma forma gradual, com allcerces muito sólidos e sempre a dar passos em frente sem, no entanto, nos preocupamos com aspectos de projecção política. Ela será dada por actos, por intervenções positivas e não para aparecer nos jornais. O PRD irá conquistar o seu lugar na política local mercê do trabalho. Foi por isso que aceitámos concorrer à Assembleia Municipal.

— Posteriormente a essa decisão, o PRD, após uma série de contactos com os candidatos à Câmara, decidiu apoiar Rolando de Sousa. Contudo, alguma polémica surge em torno deste apoio. Há um certo descontentamento por parte de alguns candidatos já que se afirma que os contactos que estabeleceu com os outros dois foi uma farsa, isto é, havia a decisão preconcebida que iriam apoiar Rolando de Sousa. É verdade?

— Nada disso. O PRD, como todo o partido que começa muito bem, pretende ter uma intervenção política na vida nacional e dar uma nova cara ao país e ser um veículo de esperança ao país, dando uma nova imagem, diferente da estereotipada que existe.

Somos uma voz nova, a voz dos portugueses.

Ora muito bem. O PRD a nível local é a mesma coisa. Inicialmente — e porque todas estas coisas sucedem com uma rapidez vertiginosa — desejava preparar as suas estruturas. Começámos a analisar os possíveis apolos ao PRD. Levantou-se uma questão: vamos ou não às autárquicas? E aí chegámos à conclusão de que se não fossemos desligar-nos-íamos da vida política de Espinho e deixávamos de estar de uma forma activa, de mostrar aquilo o que valemos durante 4 anos. Decidimos concorrer. E a maneira mais correcta foi candidatar-nos à Assembleia Municipal. Mas o que é preciso é que a Assembleia



«A Assembleia Municipal será a maneira do PRD entrar na política de uma forma gradual».

trabalhe e daí lançamos já na nossa campanha o repto, «dignificar a Assembleia».

Depois, veio outro problema: e quanto ao executivo? Vamos deixar o executivo à consciência dos eleitores? Vamos dizer aos nossos eleitores que tomem uma posição antagónica e não votem em ninguém? Vamos dizer aos nossos eleitores que votem num partido inserido na área que o PRD abrange, isto é, da social-democracia ao socialismo democrático? Ou vamos apoiar na realidade um candidato? Todas estas hipóteses foram estudadas como é lógico. Pareceu-nos que a mais válida seria apoiar um candidato inserido na área da social-democracia ou o candidato que vissemos como a pessoa com as qualidades melhores — não quer dizer que seja o nosso candidato ideal — e que, com as suas características, oferecesse a Espinho uma perspectiva de trabalho para o desenvolvimento do concelho.

— Deixa bem vincado aqui que não apoiam o Partido Socialista mas sim Rolando de Sousa. Todavia, há quem levante uma questão: Rolando de Sousa é o candidato pelo Partido Socialista, partido que perdeu «terreno» nas legislativas por culpa do PRD. Bem sei que as «autárquicas» se processam de modo diferente das «legislativas». Em todo o caso, será que o PRD espinhense não vai pagar pelos erros que estão a ser cometidos pelos renovadores democráticos a nível nacional?

— Não acho que existam problemas a nível nacional com o PRD. O que se passa é que surge num ambiente cansado e sem soluções. Um país à procura do seu próprio caminho. O PRD é uma nova hipótese que dá um novo panorama. Os votos que surgiram, com base em dados estatísticos, vieram do PS. Mas a nível local, não se pode interpretar da mesma maneira. As coisas

não apareceu, embora estivessem os elementos do PRD a contar com ele.

Dos três candidatos contactados, verificámos que todos apresentavam características diferentes de actuação, ou melhor, perspectivas diferentes perante os problemas. Claro que estão todos conscientes dos problemas básicos de Espinho mas cada um tem uma maneira pessoal de os resolver. Isso foi positivo já que levou a uma discussão na Comissão Directiva Concelhia provisória do PRD. Quando foi posto aos militantes do PRD qual o candidato que deveria ser apoiado, colocaram-se dois nomes. Um reuniu um consenso quase geral dentro do PRD, o outro não teve um apoio tão grande.

Rolando de Sousa, dado que dentro do PRD oferecia um maior consenso e as pessoas viam nele a pessoa com mais qualidade, foi candidato a quem, posteriormente, foi declarado que estaríamos abertos a um diálogo e à hipótese de se elaborar um acordo. É falso que apoiássemos preconcebidamente Rolando de Sousa. Não foi nada premeditado. Da parte do PSD, recebi um contacto, que já sabiam o que se estava a passar com o Rolando de Sousa e que tinham ficado muito admirados e eu contei precisamente esta história. Não há nada contra o PSD nem nenhuma agressividade contra o dr. «Lito» Gomes de Almeida.

Nós não apoiamos o Partido Socialista nem a sua política. Só que não podemos apresentar um candidato ao executivo, apoiamos um candidato — que para nós não tem nada a ver com o Partido Socialista — que para nós não tem nada a ver com o Partido Socialista, e se amanhã não cumprir o acordo, retirámo-lo a confiança que agora nos merece.

— Deixa bem vincado aqui que não apoiam o Partido Socialista mas sim Rolando de Sousa. Todavia, há quem levante uma questão: Rolando de Sousa é o candidato pelo Partido Socialista, partido que perdeu «terreno» nas legislativas por culpa do PRD. Bem sei que as «autárquicas» se processam de modo diferente das «legislativas». Em todo o caso, será que o PRD espinhense não vai pagar pelos erros que estão a ser cometidos pelos renovadores democráticos a nível nacional?

— Não acho que existam problemas a nível nacional com o PRD. O que se passa é que surge num ambiente cansado e sem soluções. Um país à procura do seu próprio caminho. O PRD é uma nova hipótese que dá um novo panorama. Os votos que surgiram, com base em dados estatísticos, vieram do PS. Mas a nível local, não se pode interpretar da mesma maneira. As coisas

são feitas pelas pessoas e pelos mais capazes. As pessoas que estão à frente das autarquias não têm nada a ver com os partidos.

Pretendemos apalpar o pulso das populações, dar-mos uma nova ordem à Assembleia Municipal. Cada elemento do PRD será uma voz activa e não uma mão que se levanta com a do porta-voz. Agora, se a população achar que será útil o PRD estar na Assembleia, muito bem. Se entender o contrário e que os outros partidos satisfazem os anseios locais, muito bem. As pessoas nas próximas eleições é que vão decidir. Queremos dizer às pessoas que estamos vivos, que somos jovens, queremos defender os interesses de Espinho porque, como jovens que somos, sentimo-los na pele.

«A ASSEMBLEIA TEM DE DEFENDER OS INTERESSES DA TERRA»

— Dignificar a Assembleia — é o repto que o PRD lança. Significa que a actual Assembleia não tem tido o comportamento desejável?

— A forma de actuar da Assembleia é, muitas vezes, com pouco interesse para Espinho. Tem de defender os interesses da terra. Tem de ser a voz da população. Uma voz activa. Pode haver elementos mais aptos neste ou naquele problema e a Assembleia tem de ser um eco. Só porque um partido levante a voz mas porque é um partido que não interesse, há que votar contra. Não pode ser assim. Temos de estabelecer uma ordem de trabalhos da Assembleia por

importância dos problemas. Temos de dignificar a Assembleia.

Por outro lado, penso que a Assembleia devia ter uma parte mais activa. Uma Câmara deveria funcionar como um Governo, isto é, o partido que ganhasse, governa e a Assembleia estaria representada com todas as forças políticas.

José Carlos Leitão afirmaria que entrou para o PRD por convite de Hermínio Martinho, «uma pessoa extraordinária e que me alertou para a necessidade de novas forças e para mobilizar o povo português na vida nacional».

UM RETRATO «À LA MINUTE»

Católico por vocação, José Carlos Leite, em 1974/75, — embora nunca tenha sido «uma pessoa virada para a política» — aquando da «tentativa de assalto por parte de certas forças totalitárias», foi convidado para trabalhar com o PS dentro de uma firma. Após o 25 de Novembro e porque as «coisas normalizaram», José Carlos Leitão afastou-se da vida política.

Durante esse tempo, foi dirigente da Associação Académica de Espinho e médico no Sporting Clube de Espinho. «O desporto atrai-me muito. Principalmente, as actividades amadoras porque acho bonito o desporto por amor à camisola». Hoje, o «bichinho» do desporto é satisfeito em «courts» de ténis onde «as preocupações são esquecidas».

M.F.

O MANIFESTO DO PRD

«1 — As eleições de 15 de Dezembro aproximam-se e com elas um momento da maior importância para Espinho e para os espinhenses. Em jogo vai estar o futuro do nosso concelho nas suas múltiplas vertentes: urbanística, habitacional, turística, desportiva, económico-social e cultural.

«Consciente desta realidade e decididamente empenhado nos destinos da nossa terra, o Partido Renovador Democrático (PRD) candidata-se à Assembleia Municipal de Espinho.

«2 — O PRD propõe a todos os espinhenses uma equipa jovem, honesta e competente que, na futura Assembleia Municipal, pautará a sua acção pela renovação da prática política, pela redigificação do Poder Local e pela apresentação de propostas inovadoras e realistas.

«O PRD estudará os problemas com rigor e isenção e agirá com responsabilidade e bom senso. O PRD privilegiará o contacto directo com a população, com as forças vivas (colectividades, agentes económicos, organizações representativas dos trabalhadores, Associação Comercial, etc.) e, em especial, com os jovens.

«3 — A receptividade dos espinhenses às nossas propostas e a compreensão dos objectivos eleitorais por nós definidos — 1.º eleição de um forte grupo do PRD na Assembleia Municipal; 2.º — Eleição de Rolando de Sousa para a presidência da Câmara — permitem-nos encarar com confiança a eleição de cinco candidatos. (Aliás, se se reproduzissem os resultados das eleições legislativas de 6 de Outubro, o PRD elegeria quadro candidatos).

«4 — Uma forte representação do PRD, partido do diálogo e da verdade, na futura Assembleia Municipal, é a garantia de que Espinho se transformará numa cidade ainda melhor e de que os espinhenses poderão ver resolvidos os principais problemas do concelho».

JORGE CARVALHO

(Cont. da pág. anterior)

«E uma certa dignidade. Custa-me muito entrar pela casa das pessoas. Não tenho o hábito de fazer isso. Enquanto há candidatos que durante um mandato inteiro não querem saber das pessoas, agora andam de clube em clube, de taberna em taberna, como caixeiros-viajantes — quando a

mercadoria são eles próprios — tenho uma concepção diferente da política e um pouco de timidez e de vergonha. Gosto de ir quando sou convidado. Sou pelo diálogo mas não gosto de entrar pela casa das pessoas a vender o bacalhau a pataco.

«E uma questão de temperamento. E não é maneira de actuar da força que represento.»

M.F.

ROTEIRO

FIM-DE-SEMANA TELEVISIVO

Sexta-feira - RTP/1 - 12.00 horas, Notícias; 12.05, Espaço 12/13; 12.45, Notícias; 13.00, «Origens»; 13.35 às 17.15, Ciclo Preparatório TV; 18.00, Tempo dos mais novos; 18.35, Notícias; 18.45, A forma das coisas; 19.55, O livro grande Petete; 20.00, Telejornal 20.27, Boletim

meteorológico; 20.35, Louco amor; 21.15, Europa: os olhos da guerra; 21.30, Duarte & C.ª; 22.40, Televisão - a caixa que mudou o mundo; 23.35, Último jornal.

RTP/2 - 19.30, Desenhos animados; 20.00, Medicinas alternativas; 20.30, Godard 6x2; 21.30, Directo 2; 22.30, Jornal a noite.

Sábado - RTP/1 - 11.30, Tempo dos mais novos; 14.00, Dar e receber; 14.25, Os velhos cowboys; 15.30, Panorama; 16.00, O dia em que o Mundo mudou; 17.00, Fame; 19.00, O Louvre; 19.15, Parlamento; 19.45, Totoloto; 20.00, Telejor-

nal; 20.27, Boletim meteorológico; 20.35, A grande barraca; 21.10, Rabo de saia; 22.00, Aplauso; 23.00, Último jornal; 23.15, Sábado especial «A Dama de Xangai».

RTP/2 - 18.30, Troféu; 20.00, Animação; 20.30, O tempo das catedrais; 21.30, Jogo mortal.

Domingo - RTP/1 - 10.30, 70x7; 11.00, Eucaristia dominical; 12.00, Tempo dos mais novos; 13.00, TV rural; 13.30, Tempo dos mais novos; 15.00, Sessão da tarde «O bailado do ciúme»; 17.00, A Amazônia de Cousteau; 17.50, Campeonato do mundo de futebol; 19.00, Top disco; 19.50, Como? Quem? Porquê?; 20.00, Telejornal; 20.27, Boletim meteorológico; 20.30, Badarossimo; 21.30, Uma mulher de corpo inteiro; 22.30, Domingo desportivo; 23.10, Último jornal.

As emissões deverão sofrer alterações por motivo das eleições autárquicas.

RTP/2 - 16.30, Natação; 18.00, Rally de Fórmulas; 19.30, Novos horizontes; 20.00, Adágio; 20.30, Nós por cá; 21.5, Cineclub «Rivalidade».

ÁLVARO GRAÇA REINTEGRADO EM «O COMÉRCIO DO PORTO»

O jornalista Alvaro Graça, director de «Defesa de Espinho», foi reintegrado no jornal «O Comércio do Porto», na sequência de um acordo feito com a empresa antes do julgamento que havia sido marcado para 5 do corrente no Tribunal de Trabalho do Porto. Alvaro Graça fora despedido daquele jornal em Agosto de 1981, depois de ter escrito uma carta à comissão de trabalhadores, em que criticava a direcção e a administração da empresa sobre a forma como vinha sendo orientado o jornal, e manifestando as suas preocupações pela acentuada degradação de vendas do matutino e a relação que considerava prejudicial com a «Gazeta dos Desportos», de que partilhavam os dois órgãos.

A origem da sua suspensão foi essa, como o comprova um documento dimanado da comissão de trabalhadores. No entanto, para despedir o jornalista, a empresa argumentou que Alvaro Graça havia dirigido ao então director do jornal, palavras como «comunista», «analfabeto» e «incompetente».

O julgamento não se fez porque as duas partes chegaram a um acordo. Alvaro Graça foi reintegrado na empresa com todas as regalias a que tinha direito desde que foi despedido. Posto que já completou 55 anos, irá solicitar a aposentação, tal como o fizeram já todos os seus colegas com a mesma idade.

Reunido extraordinariamente no mesmo dia, o Conselho de Redacção de «O Comércio do Porto», presidido pelo actual director dr. Manuel Teixeira, congratulou-se pelo desfecho de um diferendo que já se arrastava há mais de quatro anos, manifestação que não deixou de traduzir um sentimento generalizado de todos quantos ali trabalhavam.

EXPOSIÇÃO-VENDA DA CERCIESPINHO

Abre amanhã, sexta-feira, num edifício do ângulo das ruas 19 e 20, frente aos CTT, uma exposição-venda de trabalhos realizados por alunos da Cerciespinho - Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas.

A exposição-venda, que está patente até ao dia 21, pode ser vista das 10 às 12 e das 14 às 19 horas.

LIONS DE ESPINHO OITO ANOS DE INTENSA ACTIVIDADE

Com o brilho e a dignidade que os «Lions» emprestam a todas as suas festas, teve lugar recentemente no hotel «Praia-Golfe», o jantar comemorativo do 8.º aniversário da sua fundação, que reuniu cerca de 150 pessoas.

Na mesa de honra, tomaram lugar, além do presidente Rocha Pinto e de sua mulher, Maria Emília, as mais altas entidades lionísticas de Portugal. Pelo governador do «Distrito 115», dr. Ribeiro Cardoso, foi realçado o papel importantíssimo que o «Lions» de Espinho está a levar a cabo com vista a minorar as carências da comunidade em que está inserido. Teve palavras de muito apreço para com todos os membros deste prestimoso «club de serviço», os quais,

sacrificando os seus momentos de lazer e utilizando toda a sua inteligência e capacidade de trabalho, estão a dar provas de um dinamismo deveras inulgar, que já ultrapassou fronteiras.

Como prova desse reconhecimento, foi entregue ao presidente cessante, Carlos Silva, a medalha de «Presidente 100%», uma das mais altas condecorações atribuídas por Lions Internacional, com sede nos Estados Unidos, aos clubes espalhados por todo o mundo.

Durante os momentos de compromisso que se seguiram ao jantar, foi ponto alto a intervenção do eng. Edgar Ferreira que, depois de um improviso brilhante, entregou ao presidente Rocha Pinto um galhar-

dete que recebera de um clube Lion norueguês, como prova da amizade que liga os Lions de todo o mundo, independentemente de credos religiosos ou políticos.

Parabéns ao «Lions» de Espinho e que não esmoreçam na sua cruzada de bem-fazer. A população carenciada bem precisa da sua ajuda.

«LIONS» NÃO ESQUECEM OS BOMBEIROS

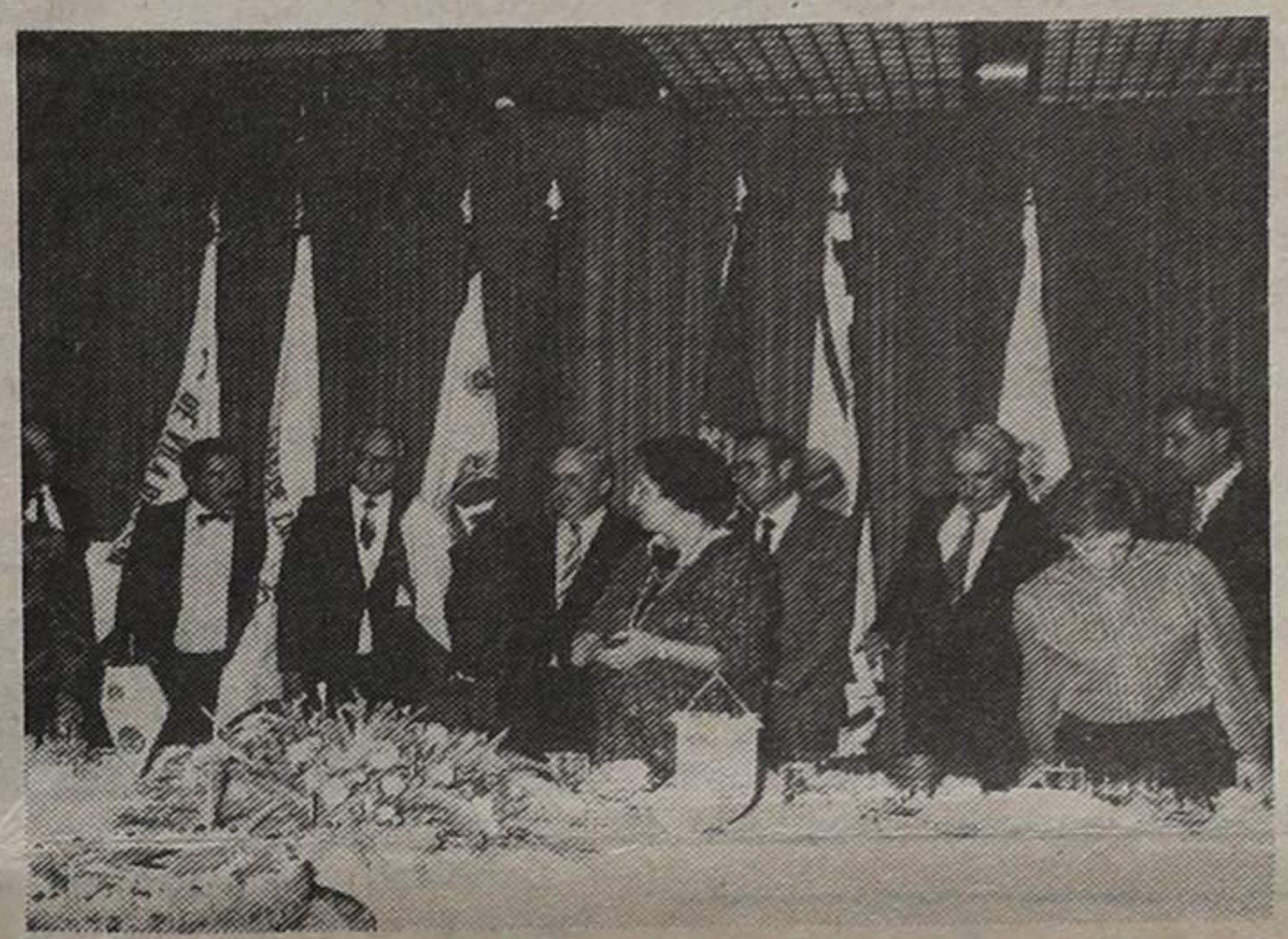
Com a valiosa colaboração de um supermercado local, os «Lions» de Espinho vão levar a cabo uma realização que fará entrar nos cofres das nossas duas corporações de Bombeiros 500 contos como prenda de Natal.

Trata-se de uma iniciativa a todos os títulos louvável, que virá aliviar a situação financeira das corporações.

O supermercado em questão oferece 3 valiosos cabazes de Natal, no valor de muitas dezenas de contos, que serão sorteados antes do fim-do-ano com a presença da autoridade competente.

Os bombeiros e sócios do Lions vão, dentro de dias, percorrer a cidade e as freguesias do concelho para vender os bilhetes que permitirão ganhar os 3 valiosos cabazes. No caso dos premiados o preferirem, poderão optar por comprar à sua escolha, num total de 90 contos.

Não deixe de colaborar, amigo leitor, nesta iniciativa deveras louvável.



Jantar do 8.º aniversário — saudação às bandeiras, presidida pelo governador dr. Ribeiro Cardoso

«Defesa de Espinho»
2802 — 12/12/85

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

FAZ-SE SABER, que no dia 10 de JANEIRO próximo, pelas 10 horas, à porta deste Tribunal, há-de ser posto em arrematação em 1.ª praça, o bem penhorado nos presentes autos de Carta Precatória n.º 829/85, vinda do Tribunal do Trabalho de Vila da Feira, e extraída dos autos de Execução por Custas que o M.º P.º move a JOSÉ VENTURA DOS SANTOS, residente em Rua 31, 865 — Espinho, com o n.º 36/84, e por valor superior ao que consta dos autos — UMA betoneira, marca NOÉ.

Do bem penhorado é fiel depositário o próprio Executado.

Espinho, 2 de Dezembro de 1985

O Juiz de Direito,

Norberto Inácio Brandão

O Escrivão-adjunto,

António Fernando Aranda Correia



ATLANTICO NORTE, LDA.

Rua 20, n.º 292 (Ângulo c/ Rua 62)
Telefone 723900
Avenida 24, n.º 1013 — Telef. 722776
4500 ESPINHO

CONDICÕES ESPECIAIS P/ COMPRA OU TROCA

OFERECEMOS O «CLICHÉ» COM O NOME DA SUA CASA



PAGAMENTO ATÉ 6 MESES SEM ENCARGOS (DESDE 7 500\$ MENSAIS)

Caixas registadoras c/ visor rotativo c/ teclas para empregados. Programação de taxas e descontos. Fita de controlo e talão.

E AINDA — Fotocopiadoras 3 M e Minolta — Máquinas de escrever e calcular — telefones — secretárias — arquivos — ficheiros — cadeiras — estantes por encaixe.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA na n/ oficina ou ao domicílio a fotocopiadoras, registadoras e máquinas de escrever e calcular.

NÃO PERCA — Compre uma máquina de escrever portátil ao preço de fábrica



MAGIA EM FOTOCOPIADORES



EP 450Z

PAGAMENTO ATÉ 8 MESES SEM ENCARGOS (DESDE 34 000\$)

Assistência técnica e venda de copiadores e produtos MINOLTA nos concelhos de Gaia, Espinho, Arouca, Castelo de Paiva, Ovar e Vila da Feira.

«NACIONAL» DA II DIVISÃO

SABOROSÍSSIMA
VITÓRIA NO «MAR»

«Uma proeza que não estaria nas previsões dos observadores mais atentos», comentava «O Jogo» de segunda-feira, referindo-se à saborosa vitória dos «tigres», no Estádio do Mar, frente ao Leixões. Também «O Primeiro de Janeiro» falava em «surpresa» e «O Comércio do Porto» registava que o Sporting de Espinho «conquistou espectacular vitória em Matosinhos, sobre o Leixões, subindo três degraus na tabela e ficando à ilharga dos homens do Estádio do Mar».

Assim é, de facto. Com o 2-1 arrancado em Matosinhos, no último domingo, os «tigres» atiraram-se para o meio da tabela, apenas a 5 pontos do líder, que é o Vizela.

No «Mar», o Sporting de Espinho foi, verdadeiramente, fulgurante, sobretudo nos primeiros vinte minutos da segunda parte, fazendo virar o marcador que, findos os primeiros 45 minutos, lhe era desfavorável.

No tempo inicial, o Leixões mandou ante um Sporting de Espinho algo receoso de «enfrentar o touro». E, naturalmente, o golo dos locais surgi-

ria. Foi aos 38 minutos, por Penteados.

A pronta reacção dos «tigres» — a esperada reacção imediata — não se viu mas a «visita» aos balneários foi frutuosa. Ali, Freitas «untou» a sua máquina e, no regresso ao relvado, os seus comandos pareciam outros. Não havia nada que defender, havia era que atacar. E o Sporting de Espinho cresceu. Cresceu como um «tigre», apanhando de surpresa um Leixões que já se acostumara à toada morna do primeiro tempo. E três minutos a «carregar no acelerador» bastaram para repor a igualdade. O «velho» João Carlos foi quem furou as redes de Nunes.

ARRANCADA PARA A RECUPERAÇÃO?

Em vez de reagir, o Leixões desorientou-se e os «tigres» viram assim facilitada a sua meta: obter um segundo golo e trazer para Espinho os desejados dois pontos.

Os momentos que se seguiram a este primeiro golo «tigre» fizeram lembrar um combate de boxe em que um pugilista famoso soca violenta e rapidamente o adversário até ao KO. E o KO surgiu aos 52 minutos quando Zé da Pinta marcou o tento da vitória.

No Estádio do Mar, os «tigres» alinharam com a seguinte formação: Tibi; Almerindo, Vítor, Cruz e Eliseu; Nogueira (Hermínio, na segunda parte), Mário Jorge e João Carlos; Luís Manuel, David (Zé da Pinta, na segunda parte) e Abel.

ZONA NORTE

Varzim-Rio Ave	1-1
Leixões-Espinho	1-2
P. Ferreira-Moreirense	5-0
Amarante-Famalicão	1-1
Gil Vicente-Fafe	3-0
Vizela-Lourosa	5-0
Felgueiras-Paredes	1-1
Tirsense-Vianense	1-1

ZONA NORTE

	J	V	E	D	F	C	P
Vizela	11	6	4	1	18	8	16
Rio Ave	11	5	6	0	16	8	16
Felgueiras	11	5	4	2	17	10	14
Varzim	11	5	4	2	12	7	14
Fafe	11	4	5	2	10	6	13
P. Ferreira	11	6	1	4	18	9	13
Famalicão	11	5	2	4	14	10	12
Leixões	11	4	4	3	13	10	12
Espinho	11	5	1	5	14	13	11
Lourosa	11	4	3	4	15	20	11
Tirsense	11	3	4	4	10	8	10
Gil Vicente	11	4	2	5	13	16	10
Vianense	11	2	3	6	14	7	7
Paredes	11	1	4	6	18	6	6
Amarante	11	1	4	6	8	19	6
Moreirense	11	2	1	9	10	25	5

ZONA NORTE

Rio Ave-Tirsense	
Espinho-Varzim	
Moreirense-Leixões	
Famalicão-P. Ferreira	
Fafe-Amarante	
Lourosa-Gil Vicente	
Paredes-Vizela	
Vianense-Felgueiras	

JUVENIS DERROTAM PAIVENSE

Os juvenis de futebol do Sporting de Espinho derrotaram, no passado domingo, o Paivense, por 1-0, em jogo realizado no «Avenida».

O Sporting de Espinho foi o justo vencedor, até porque foi a equipa mais certa e que mais lutou durante o jogo. O golo dos locais foi apontado por Abreu.

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 51/85, relativo a 22 de Dezembro de 1985. Prognóstico «Defesa de Espinho» «Defesa Desportiva».

Porto-Setúbal	1
Sporting-Benfica	2
Portimonense-Chaves	1
Braga-Aves	1
Académica-Penafiel	x
Belenenses-Salgueiros	1
Boavista-Covilhã	1
Marítimo-Guimarães	2
Paredes-Vizela	2
Caldas-Elvas	x
Viseu-Benfica-Feirense	2
Silves-U. Madeira	x
Juventude-Olhansense	2

NACIONAL DA I DIVISÃO

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Benfica	13	10	1	2	30	6	21
Sporting	13	10	1	2	32	8	21
F. C. Porto	13	9	2	2	26	12	20
Guimarães	13	7	4	2	18	11	18
Chaves	13	7	2	4	16	17	16
Boavista	13	6	3	4	21	15	15
Portimonense	13	5	4	4	10	10	14
Setúbal	13	4	4	5	14	16	12
Salgueiros	13	5	2	6	10	18	12
Belenenses	13	3	5	5	14	13	11
Académica	13	2	6	5	9	17	10
Braga	13	4	1	8	13	21	9
Penafiel	13	3	2	8	8	18	8
Marítimo	13	4	0	9	11	25	8
Aves	13	2	2	9	8	24	6
Covilhã	13	2	2	9	8	24	6

RESULTADOS

Aves-Chaves	2-3
Penafiel-Braga	3-0
Salgueiros-Académica	2-0
Benfica-Belenenses	1-0
Covilhã-Sporting	0-5
Setúbal-Boavista	3-2
Guimarães-F. C. Porto	2-1
Portimonense-Marítimo	1-0

Próxima Jornada

Portimonense-Chaves	
Braga-Aves	
Académica-Penafiel	
Belenenses-Salgueiros	
Sporting-Benfica	
Boavista-Covilhã	
F. C. Porto-Setúbal	
Marítimo-Guimarães	

De lamentar que, nesse jogo, um funcionário de campo do Sporting de Espinho não tenha permitido a abertura da porta que dá acesso à bancada, ape-

sar dos pedidos de alguns sócios e uma vez que chovia.

Não custava nada e ficava bem, tanto para o funcionário como para o clube. Mas...

ATLETA BESOURA
1.ª EM S. VÍTOR

Paula Carvalho, do Conselho Desportivo da Freguesia de Silvalde, venceu, domingo, o escalão «B» da prova integrada no 36.º aniversário do Sporting Clube S. Vítor. Na mesma prova, Conceição Amorim classificou-se em 20.º lugar e Deolinda Oliveira em 30.º. Por equipas, a turma besoura ficou em 5.º lugar.

Escalão C — 5.º, Albino Barge; 12.º Rui Madureira; 49.º, Rui Moreira; 56.º, Manuel Pedrosa; 61.º, Paula Graça; 76.º, Manuel Oliveira; 79.º, David Ferreira.

Escalão seniores — 33.º Joaquim Carvalho; 62.º Alberto Canecca.

HÓQUEI EM CAMPO

TERMINOU A 1.ª VOLTA
— DERROTA POR 3-2

Terminou sábado a primeira volta do Campeonato Regional da II Divisão de hóquei em campo. A Académica de Espinho defrontou, em Arcozelo, o Vilanovense, perdendo por 3-2.

Dominando toda da primeira parte, em que marcou um golo (por Magano) e desperdiçou uma grande penalidade, a Académica iniciou a segunda parte com manifesto azar: nos primeiros cinco minutos viu um seu avançado lesionado e sofreu dois golos de rajada.

Os academistas ainda tentaram reagir mas os visitantes, mais jovens e aguerridos, neutralizaram essas intenções, marcando mais um golo.

Já perto do final, Vieira marcou de penalty.

Arbitraram Eduardo Gonçalves e Mário Faria e a Académica alinhou: Beto; Justino II, Jesus, Justino I e Armando; Albano, Cruz e Catarina; Menezes, Magano e Vieira.

Em reservas, contra o Viso, a jovem equipa espinhense, embora perdendo por 2-0, fez uma boa partida.

Alinharam: Manuel António; Vilas, Daniel, Beto e Carlos Alberto; Mendes I, Agostinho e Maganinho; Mendes II, Peters e Couto.

No próximo sábado, pelas 15.30 horas, em Arcozelo, as primeiras defrontam o Vigorosa, para o início da segunda volta. As reservas defrontam o Sport, na Belavista.

HÓQUEI EM PATINS

DERROTA
CONTRA ESCOLA LIVRE

A turma sénior da Académica de Espinho deslocou-se a Oliveira de Azeméis, para defrontar a Escola Livre, em jogo da quarta jornada do «nacional» da II Divisão, tendo perdido por 7-4.

Outros resultados da série C, em que a Académica se integra:

Cucujães-Temas	19-2;
Carvalhos-Valadares	10-4;
Bom Sucesso-Estarreja	5-4.

EMIGRANTES

Por condições inadiáveis em viajar ao estrangeiro passa-se estabelecimento, sito na Rua 26, n.º 368, em bom local residencial da cidade de Espinho. Telef. 721436.



- JANTAR CONCERTO E ESPECTÁCULO
- BOITE COM ESPECTÁCULO
- SALAS DE JOGO, BANCADO, SLOTS e BINGO ao nível das melhores da Europa
- CINEMA e CAFETERIA

CASINO
SOL VERDE
ESPINHO

LEIA E DIVULGUE «DEFESA DE ESPINHO»

FUTEBOL POPULAR

No passado sábado, no pavilhão do Sporting de Espinho, a equipa «tigre» iniciou a 2.ª parte do campeonato, com um empate frente ao Desportivo da Póvoa, a 28-28. Ao intervalo, registava-se 14-11, a favor do Sporting de Espinho.

Esta partida estava envolvida num grande «suspense» devido a defrontarem-se duas formações que, como objectivo, têm a mesma pretensão: subir à II divisão.

Mas quanto à partida em si, ela foi agradável de seguir, vendo-se em campo duas equipas que tinham em cima dos ombros a responsabilidade de atingir o melhor resultado, ou seja, a vitória.

Logo no início, o Sporting de Espinho colocou-se em vantagem, estando mesmo a vencer a partida, praticando um andebol de razoável qualidade, não dando muitas «chances» ao adversário.

Na parte complementar, as coisas mudaram um pouco de figura. O Desportivo veio para a frente, atacou e... defendeu melhor. Foi, de facto, a sua bem organizada e esquematizada defesa que «roubou» ao Sporting de Espinho uma vitória que, por momentos, se julgou certa.

O marcador era favorável aos «tigres» mas, minuto após minuto, essa vantagem foi diminuindo substancialmente. O Sporting de Espinho não tinha soluções de ataque e, na defesa, cometia algumas falhas que, evidentemente, eram (bem) aproveitadas pela equipa poveira.

O resultado final, um empate, serve às duas equipas, muito embora, a haver um vencedor, esse teria de ser o Sporting de Espinho, até porque possibilidades para

isso não faltaram. Por outro lado, não se deve tirar mérito ao adversário.

As seniores femininas defrontaram, no passado domingo, no pavilhão Joaquim Moreira da Costa, a equipa angolana do Atlético-Petrol, em jogo-treino, com vistas à preparação que as angolanas estão a fazer no nosso país.

O resultado pouco importava neste jogo. Estava a contar, isso sim, a preparação das duas equipas. Mas o 12-21 favorável ao Atlético, demonstra a superioridade das raparigas de Luanda. Foram, de facto, a equipa mais homogénea em campo e aquelas que praticaram melhor andebol. Jogadas rápidas, ataque potente, defesa bastante coesa, por vezes, um pouco rude, até às margens da lei.

No que diz respeito ao Sporting de Espinho, esta formação não está bem. Nota-se uma certa falta de soluções no ataque, bem como alguma displicência a mais. Por outro lado, falharam bastantes passes e, a partir para o ataque, eram bastante lentas, facilitando a vida ao Atlético-Petrol.

Os juniores masculinos do Sporting de Espinho deslocaram-se no último sábado ao pavilhão do Madalense, onde defrontaram, aquela equipa, em jogo a contar para o campeonato regional da II divisão.

A equipa espinhense venceu por 21-15, com 11-6 (favorável ao Sporting de Espinho) no fim da primeira parte.

Ainda não foi desta vez que os juniores «tigres» foram derrotados. Até agora, contam cinco jogos

CAMPEONATO CONCELHIO UMA JORNADA QUASE SÓ DE EMPATES!

e outras tantas vitórias, o que demonstra a superioridade «alvinegra». Está, de facto, no bom caminho a equipa comandada por António Canelas que, neste momento, ocupa o primeiro lugar.

Os iniciados masculinos venceram, no passado domingo, o Colégio de Gaia por 31-4, com 17-2 ao intervalo.

Mais uma vez os «tigres» foram superiores ao seu adversário, demonstrando um andebol mais «adulto», com mais «fio» técnico-tático, enfim, uma formação que ainda não viu uma equipa vencer-lhe os dois pontos em disputa.

Esperamos que esta tuma consiga alcançar a fase final e, assim, disputar o título de campeão regional que há dois anos persegue.

As escolas secundárias vão ter, a partir de Janeiro, os seus grupos desportivos. Após bastante tempo de inactividade andebolística nas escolas, saúda-se este regresso. Trata-se, de facto, de uma boa motivação para aqueles jovens que gostam do andebol e não o podiam praticar nas suas escolas.

Próximas jornadas: Dia 14, pelas 21.30 horas: Fermentões-Sp. Espinho (seniores masculinos); pelas 19 horas, FC Gaia-Sp. Espinho (iniciados masculinos).

Dia 15, pelas 10 horas: Sp. Espinho-Leverense (juvenis femininos); pelas 17 horas, Sp. Espinho-António Aroso (iniciados masculinos); 18 horas: Sp. Espinho-Leça (juniores masculinos).

ANDEBOL

EMPATE COM DESPORTIVO DA PÓVOA «CHEIRA» A INJUSTIÇA...

— JUNIORES E INICIADOS NO BOM CAMINHO

Sete dos nove jogos disputados na última jornada da primeira volta deste Campeonato Popular terminaram em empate. Só nos desafios Ag. Paramos-Ass. Esmojães e Rio Largo-Silvaldinho o marcador ficou a pender para um dos lados. E, realmente, insólito!

De referir, entretanto, que a segunda volta só se inicia no fim-de-semana, de 28 e 29 deste mês, dado o período de eleições e a quadra natalícia que se avizinham. Neste interregno serão disputados alguns jogos em atraso, quer do Campeonato quer da Taça, bem como serão repetidos outros em resultado de protestos considerados procedentes. Daí que a tabela de pontuação que abaixo publicamos deva ser entendida como provisória.

PONTUAÇÃO PROVISÓRIA

SERIE A

	J-P
1.º Cantinho	9-16
2.º Idanha	9-14
3.º Belenenses	8-11
4.º Qt.ª Paramos	9-11
5.º Ass. Esmojães	8-9
6.º Ronda	8-7
7.º Estrelas	8-5
8.º Ag. Paramos	9-5
Ag. Bairro	9-5
Império	9-5

SERIE B

	J.P.
1.º Rio Largo	9-16
2.º Académico	9-14
3.º Leões	9-12
4.º Ag. Anta	9-11
5.º Cruzeiro	9-9
Magos	9-9
7.º Sp. Esmojães	9-7
8.º Esperanças	9-6
Guetim	9-6
10.º Silvaldinho	9-0

JOGOS DESTE FIM-DE-SEMANA

Jogo da 1.ª jornada - Ronda-Ass. Esmojães. Jogo da 9.ª jornada - Estrelas-Belenenses. Jogo da Taça - Império-Ag. Anta.

RESULTADOS

SERIE A

Ag. Bairro-Qt.ª Paramos	2-2
Cantinho-Idanha	0-0
Estrelas-Belenenses	a)
Império-Ronda	2-2
Ag. Paramos-Ass. Esmojães	1-2

(*) Não se realizou, devido ao aniversário do Belenenses

SERIE B

Ag. Anta-Académico	0-0
Esperanças-Sp. Esmojães	0-0
Leões-Magos	2-2
Guetim-Cruzeiro	2-2
Rio Largo-Silvaldinho	7-1

MENA

INSTITUTO DE BELEZA

SAUNA • TRATAMENTO DO ROSTO, CORPO E BUSTO
LIMPEZA DE PELE • ACNE • MASSAGEM • DEPILAÇÃO A CERA E DEFINITIVA ELECTRÓNICA

— Colaboração Médica —

Rua 16, n.º 584 - 1.º-D.º - 4500 ESPINHO
Telefone 721443

VENHA VISITAR-NOS SOMOS O SEU NOVO CENTRO DE ESTÉTICA

FACE DOURADA, L.ª

ESTETICISTA • VISAGISTA • MASSAGISTA

— «Existimos para a servir melhor»

Aberto das 09 às 20 h de 2.ª a sábado inclusive

RUA 8, N.º 359-ESQ. C/ A 11
Telef.: 725157 — ESPINHO



ALUGA-SE

ANDAR COMERCIAL

(PARA MÉDICOS, ADVOGADOS, ETC.)

RUA 19, N.º 204-1.º

Informa: Telefone 720717

CASINO SOLVERDE ESPINHO



CINEMA

TEL. 720238

Hoje, quinta-feira, às 21.30 h
HOTEL DA PRAIA — N. A. M/13 anos
AS 24 h — O BAR DA ÚLTIMA ESPERANÇA — I.M/13 anos
De 13 a 16 — A COMPANHIA DOS LOBOS — M/12 anos
Sexta-feira, às 24 h
PORKY'S II — O DIA SEGUINTE — M/ 16 anos
Sábado, às 24 h — ESMERALDA SANGRENTO — M/12 anos
Domingo às 11 h — Matinée Infantil
TARZAN EM NOVA IORQUE — todos
De 17 a 19 — A REVOLTA DOS MARADOS — M/12 anos

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFECÇÕES PARA SENHORA E HOMEM

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO NÃO CUSTAM MAIS CARO!

— UMA AGRADÁVEL SURPRESA —

RUA 19, N.º 230

TELEF. 723711

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA — RAIOS X — DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia
Ex-assistente da Faculdade de Medicina

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º — Telef. 721975
— MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA —

Consultório: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º — PORTO — Tel. 674313

NOVAS INSTALAÇÕES DO CONSULTÓRIO DO

DR. JORGE PACHECO

(MÉDICO DENTISTA)

Rua 8, n.º 381-1.º-Esq.º — Edifício Investife
(esquina das ruas 8 e 11) — 4500 ESPINHO

VIDRARIA CENTRAL

Fontes & Filhos, L.ª

Depósito de vidraça em caixa, cortada e colocada, Molduras para caixilhos
Espelhos, Tijolos e Telhas de vidro

ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS
AVENIDA DA PRAIA — TELEFONE, 72375
ESMORIZ — 3880 OVAR

CLÍNICA DENTÁRIA

Dr. CARLOS RAMOS

Av. 8 n.º 784-1.º — Telef. 723472
ESPINHO

CASIMIRO DE ANDRADE

MÉDICO DENTISTA

Consultório: RUA 22 (junto à Câmara)
— TELEF. 724909 —

ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas,
Acompanhantes, Comunhões,
Lingerie e Pré-Mamã.

Rua 12, n.º 589 — Telefone, 724203 — ESPINHO

GABINETE DE ARQUITECTURA E ENGENHARIA

CASIMIRO ROCHA — Eng.º Civil (U.P.)
SALVADOR COSTA — Eng.º Civil (U.P.)

— Projectos e Plantas
— Loteamentos
— Propriedade Horizontal
— Cálculos de Betão Armado e Estruturas Metálicas

Rua 20, n.º 296 — 2.º-D.º — ESPINHO
Telefone 723692

CAFÉ — RESTAURANTE e SNACK-BAR

COPÉLIA

COUTO & SOUSA, LDA. (Aberto até às 2 h. da manhã)

SERVIÇO À LISTA — PETISCOS E MARISCOS SEMPRE
FRESCOS — SALA PRÓPRIA PARA CASAMENTOS,
BAPTIZADOS, ETC.

Rua 23, n.º 808 — Telefone 723152 — 4500 ESPINHO

FERNANDO RODRIGUES LIMA

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções
para 1985 e 1986 acabadas de sair, Vimura, Paréta, Parati,
etc.

— DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS —
Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) * Telefone 721739
ESPINHO

ANTENOR PEREIRA

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Rua da Fonte — SILVALDE — Tel: 723489
ESPINHO

NOVAS INSTALAÇÕES:

Rua do Quartel (ao lado da porta de armas) — SILVALDE
Telefs.: 723489-722034

RELOJOARIA

SÁ FERREIRA

NAS SUAS COMPRAS DE NATAL
10% DE DESCONTO

COM SECÇÃO DE REPARAÇÕES

RUA 18, N.º 170 * 4500 ESPINHO

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

«DEFESA DE ESPINHO» A MAIOR AUDIÊNCIA DA REGIÃO

«Defesa de Espinho» — 2802 — 12/12/85

«EDMUNDO ALVES FERREIRA & FILHOS, LIMITADA»

Certifico que por escritura de ontem, a folhas 2, verso, do livro de notas para escrituras diversas 61-D do Cartório Notarial de Espinho, a cargo da Notária Licenciada MARIA FERNANDA DE VASCONCELLOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO, foi elevado o capital social da sociedade em epígrafe, com sede no Lugar de Vendas Novas, freguesia de Lourosa, concelho da Feira, de 110.000\$00 para 11.000.000\$00, sendo a importância do aumento fornecido em dinheiro pelos sócios, assim:

OLÍVIA EMÍLIA PINTO FERREIRA DE MATOS CHAVES, 1.980.000\$00; ARMANDO ALVES FERREIRA e FILIPE ALVES FERREIRA, cada um, 1.386.000\$00; EDGAR ALVES FERREIRA, 1.188.000\$00; OLÍVIA EMÍLIA PINTO DE OLIVEIRA, herdeiros de Edmundo Pinto Ferreira, FERNANDA PINTO FERREIRA BARTILOTTI, JOSÉ ALVES FERREIRA, cada um, 990.000\$00; OLÍVIA EMÍLIA PINTO DE OLIVEIRA, OLÍVIA EMÍLIA PINTO FERREIRA DE MATOS CHAVES que também usa OLÍVIA PINTO FERREIRA DE MATOS CHAVES, JOSÉ ALVES FERREIRA,

herdeiros de Edmundo Pinto Ferreira, FILIPE ALVES FERREIRA, EDGAR ALVES FERREIRA, ARMANDO ALVES FERREIRA, FERNANDA PINTO FERREIRA BARTILOTTI, CARLOS EDMUNDO FERREIRA BARTILOTTI, MARIA DO ROSÁRIO FERREIRA BARTILOTTI, ALEXANDRE MANUEL FERREIRA BARTILOTTI e ANA MARIA FERREIRA BARTILOTTI, na proporção de 9/18 avos para aquela OLÍVIA EMÍLIA PINTO DE OLIVEIRA, 2/18 avos para cada um daqueles OLÍVIA PINTO FERREIRA DE MATOS CHAVES e JOSÉ ALVES FERREIRA, 1/18 avos para cada um daqueles, herdeiros de Edmundo Pinto Ferreira, FILIPE ALVES FERREIRA, EDGAR ALVES FERREIRA e ARMANDO ALVES FERREIRA, 1/36 avos para a mencionada FERNANDA PINTO FERREIRA BARTILOTTI e 1/144 avos para cada um daqueles CARLOS EDMUNDO, MARIA DO ROSÁRIO, ALEXANDRE MANUEL e ANA MARIA FERREIRA BARTILOTTI, 990.000\$00. Foi ainda dada nova redacção aos artigos primeiro e quinto, assim:

PRIMEIRO — A sociedade

adopta a firma «EDMUNDO ALVES FERREIRA & FILHOS, LIMITADA», e tem a sua sede provisória em Espinho, Rua 21, 1.055.

QUINTO — O capital social, em dinheiro, é de 11.000.000\$00 e divide-se em 9 quotas, uma de 2.000.000\$00 da sócia OLÍVIA EMÍLIA PINTO FERREIRA DE MATOS CHAVES que também usa OLÍVIA PINTO FERREIRA DE MATOS CHAVES, duas iguais de 1.400.000\$00, pertencente cada uma a cada um dos sócios ARMANDO ALVES FERREIRA e FILIPE ALVES FERREIRA, uma de 1.200.000\$00 do sócio EDGAR ALVES FERREIRA, quatro de 1.000.000\$00 cada uma pertencendo uma a cada um dos sócios OLÍVIA EMÍLIA PINTO DE OLIVEIRA, herdeiros de Edmundo Pinto Ferreira, FERNANDA PINTO FERREIRA BARTILOTTI e JOSÉ ALVES FERREIRA e, finalmente, uma quota de 1.000.000\$00 dos sócios OLÍVIA EMÍLIA PINTO DE OLIVEIRA, OLÍVIA EMÍLIA PINTO FERREIRA DE MATOS CHAVES que também usa OLÍVIA PINTO FERREIRA DE MATOS CHAVES, JOSÉ ALVES FERREIRA, herdeiros de Edmundo Pinto Ferreira, FILIPE

ALVES FERREIRA, EDGAR ALVES FERREIRA, ARMANDO ALVES FERREIRA, FERNANDA PINTO FERREIRA BARTILOTTI, CARLOS EDMUNDO FERREIRA BARTILOTTI, MARIA DO ROSÁRIO FERREIRA BARTILOTTI, ALEXANDRE MANUEL FERREIRA BARTILOTTI e ANA MARIA FERREIRA BARTILOTTI, na proporção de 9/18 avos para aquela OLÍVIA EMÍLIA PINTO DE OLIVEIRA, 2/18 avos para cada um daqueles OLÍVIA PINTO FERREIRA DE MATOS CHAVES e JOSÉ ALVES FERREIRA, 1/18 avos para cada um daqueles, herdeiros de Edmundo Ferreira, FILIPE ALVES FERREIRA, EDGAR ALVES FERREIRA, ARMANDO ALVES FERREIRA, 1/36 avos para a mencionada FERNANDA PINTO FERREIRA BARTILOTTI e 1/144 avos para cada um daqueles CARLOS EDMUNDO, MARIA DO ROSÁRIO, ALEXANDRE MANUEL e ANA MARIA FERREIRA BARTILOTTI.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial,
15 de Novembro de 1985
A Ajudanta do Cartório,
Marcelina dos Santos
Ferreira Coelho

AGÊNCIA FUNERÁRIA

N.ª SR.ª D'AJUDA

De: SANCEBAS & LUÍS ALVES

- FUNERAIS COMPLETOS C/ CARRO PRÓPRIO
- TRANSLADAÇÕES NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO

Se tiver a infelicidade de necessitar dos nossos serviços, consulte-nos
LARGO DO RIO LARGO, 12 — 4500 ESPINHO
Telefs.: 725129 ou P.F. 721787

FÁBRICA DE ARTIGOS
DE
CELULÓIDE E PLÁSTICOS

LUSO-CELULÓIDE

— DE —

HENRIQUES & IRMÃO, LDA.

APARTADO 22 — TELEFONE 722193

ESPINHO

CASOS

A TENTAÇÃO DO OURO...

Por lhe ter furtado, da sua residência, um anel em ouro amarelo, queixou-se Adelina Barbosa Estrela de Faria Rego contra Alice de Oliveira Ferreira, moradora na Rua da Corga, sem número, em Silvalde.

Outra queixa foi apresentada por Maria José Ribeiro Soares Marques, residente na Rua 12, contra Maria Fernanda Marques Dias, da Rua 39, n.º 145, nesta cidade, por lhe ter roubado objectos em ouro da sua residência.

Por fim, queixou-se Escolástico Domingos José Dias, da Rua 8, 879, nesta cidade, contra Maria da Conceição Ferreira da Luz, moradora na Rua 9, 257, por do interior da sua residência lhe ter furtado um anel em ouro amarelo.

Todos os objectos foram recuperados em ourivesarias desta cidade onde tinham sido vendidos. Os «larápios» foram presentes ao Tribunal da Comarca de Espinho.

CAPTURAS

Por terem mandados de captura emanados, respectivamente, pelo Tribunal Judicial do Porto e da Comarca de Espinho, sem admitir caução, foram capturados Américo Rodrigues da Silva, de 40 anos, divorciado, residente - acidentalmente - na Rua 62, n.º 63 e Maria Manuela de Sousa Caneca, de 19 anos, solteira, moradora no Lugar do Loureiro, em Silvalde.

JUDITH

ANTIGUIDADES

RUA 19, N.º 833 — LOJA H — ESPINHO
— AGRADECE A VOSSA VISITA —

«CANTO DO CORPO» GANHA PRÉMIO MANUEL LARANJEIRA

«Canto do Corpo» é o nome do livro de poesias que foi galardoado com o «Prémio Manuel Laranjeira», instituído pela Câmara local e cuja escolha coube à Associação de Homens de Letras e Jornalistas do Porto. A autora, Isabel Aragão, irá receber o prémio, isto é, 50 mil escudos bem como verá a sua obra editada. A entrega terá lugar na próxima segunda-feira, ao fim da tarde, no salão nobre da edilidade espinhense.

ESPECTÁCULO EM ANTA

Amanhã, sexta-feira, à noite, no salão paroquial de Anta, realiza-se um espectáculo para assinalar o primeiro aniversário do mensário daquela freguesia. Estão asseguradas as presenças do Grupo Semente, Antanove e Escola de Fados de Coimbra da Associação Académica de Coimbra.

No âmbito do programa comemorativo, haverá também um colóquio sobre imprensa regional (dia 20) e uma exposição de trabalhos plásticos (de 22 a 29).

AGENDA

MARÉS

PREIA-MAR — Quinta-feira, 02.29 e 14.56 □ Sexta-feira, 03.16 e 15.45 □ Sábado, 04.03 e 16.34 □ Domingo, 04.50 e 17.23 □ Segunda-feira, 05.40 e 18.16 □ Terça-feira, 06.33 e 19.13 □ Quarta-feira, 07.31 e 20.16.

BAIXA-MAR — Quinta-feira, 08.39 e 20.58 □ Sexta-feira, 09.29 e 21.45 □ Sábado, 10.19 e 22.32 □ Domingo, 11.10 e 23.21 □ Segunda-feira, 12.04 □ Terça-feira, 00.13 e 13.04 □ Quarta-feira, 00.13 e 13.01.

CÂMBIOS (EM NOTAS)

Rand, 50\$80 e 56\$80 (compra e venda, respectivamente) □ Marco, 62\$50 e 63\$70 □ Franco belga, 2\$91,5 e 3\$15,5 □ Cruzeiro, \$00,9 e \$01,9 □ Dólar canadiano (notas de 1 e 2), 113\$25 e 115\$75 □ Dólar canadiano (notas maiores), 113\$75 e 116\$25 □ Peseta, \$98,5 e \$10,5 □ Dólar EUA (notas de 1 e 2), 158\$15 e 161\$65 □ Dólar EUA (notas de 5 a 1000), 158\$65 e 162\$15 □ Franco francês, 20\$50 e 21\$20 □ Libra irlandesa, 194\$00 e 198\$00 □ Libra inglesa, 234\$40 e 238\$90 □ Franco suíço, 75\$10 e 76\$60 □ Bolívar, 8\$80 e 9\$80. (Em 6/12/85).

Classificados

ADVOGADOS

FERREIRA DE CAMPOS/DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS — Advogados, Rua 11, n.º 877 — Telef. 722210 — 720805 — ESPINHO.

ALUGUERES

CASA MOBILADA. Aluga-se por período limitado de tempo, c/ 2 quartos, sala, cozinha de banho completo. Contactar telef. 720673 (horas de expediente).

BOA MESA

A VARINA — Almoços, jantares, petiscos. Aberto todos os dias. Rua 2, n.º 1269 — ESPINHO.

CASA MARRETA — Almoços, lanches e jantares. Especializada em arroz de marisco, lulas, enguias, caldeiradas, açorda de peixe, bons vinhos. Pedro da Silva Lopes, Rua 2, n.º 1.355. Telef. 720091 — 4500 ESPINHO.
Reserve a sua mesa.

COMPRAS

COMPRO CASA — Centro de Espinho. Mesmo velha. Telef. 7642904.

CONTABILIDADE

TÉCNICO DE CONTAS — Organiza e executa escritas dos grupos A e B. Escritura os livros do IVA e trata de todos os impostos. Telef. 724629/7625354.

EMPREGO

MANICURA — PRECISA-SE — Para Instituto de beleza. A tempo inteiro — Telef. 721443.

EMPREGADA DOMÉSTICA — Precisa-se. De preferência interna, que cozinhe bem. Para trabalhar em Silvalde «Café Ilhéus», contactar telef. 722024 ou pessoalmente.

MÉDICOS

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES — Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz. Clínica geral. Rua 9, n.º 295 — 2.º Esq. — Telef. 721710.

JOSE ALBUQUERQUE PINHO — Clínica Geral, Rua 31, n.º 321 — Telef. 724401. Consulta por marcação todos os dias, às horas de expediente.

DR.ª ROSÁRIO CURRAL — Médica-Interna Psiquiatria. Consultas às sextas-feiras das 15 às 20 h. Policlínica Central, telef. 722111-723671.

TRESPASSES

PASSA-SE — Sala para escritório na Rua 19 no centro da cidade, com cerca de 10 m2 com casa de banho privativo. Informa Casa Orlando na Rua 19 ou na Rua 22 n.º 443 — Espinho.

PASSA-SE MINIMERCADO — Em Espinho. Renda 6.000\$00. Pede 3.500 cortos com 50% de entrada. Carta a este Jornal ao n.º 13522.

VENDAS

VIVENDA — Com 300 m2 de área mais arrumos de 70 m2 e quintal 6.000 c. — Telef. 720325.

VIVENDA GEMINADA — Com cave ampla e quintal 6.500 c. — Telef. 720325.

EMPILHADOR TOYOTA — A gás, 1 500 kg. 500 c. — Telef. 720325.

VENDO ARMAZÉM — C/ 80 m2 na Rua 23, Espinho, n.º 1209 — Informa telef. 398282.

ANDAR — Avenida 8, n.º 1020 — Rés/chão independente. C/ 3 quartos, 2 salas, 2 banhos, quintal c/ arrumos ao fundo. 3.500 c. — Telef. 720325.

TERRENOS — Vendem-se 1/2 talhões para construção. Zona loteada. Em Espinho. Telef. 721422.

VENDE-SE TERRENO — C/ casa, ângulo das ruas 14 e 35, em Espinho. Aprovado para futura construção, com órcia de rés-do-chão e terceiros andares. Telef. 722680.

ANDARES — C/ 2, 3 e 4 quartos, um duplex e outros c/ garagem individual. TERRENOS p/ moradias de 2, 3 e 4 frentes. Informa telef. 721972.

MORADIA — Ao cimo da Rua 19, nova, de quatro frentes, acabamentos de primeira qualidade, portas e janelas em madeira, garagem individual, anexos e jardim. Inf. telef. 721972.

VENDE-SE OU ALUGA-SE — Apartamento de 4 quartos, 2 banhos completos e demais comodidades. Telef. 724833 ou 722709.

VENDE-SE MOTO JAWA CZ — 175 CM3. Particular. Telef. 722849/722045.

UM ANÚNCIO CLASSIFICADO RESULTA E CUSTA SÓ

277\$50

ANTÓNIO DOMINGUES PEREIRA (Mestre Capela)

11.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Seus filhos, netos e nora vêm, por este meio, participar às pessoas das suas relações e amizade o 11.º aniversário do Mestre Capela, realizando-se missa, por sua alma, no próximo dia 17, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que possam comparecer.

FESTA DE NATAL DA CERCIE

Depois de amanhã, sábado, a Cerciespinho vai levar a efeito, no antigo colégio de Nossa Senhora da Conceição, uma festa de Natal dos seus alunos.

COMARCA DE ESPINHO — 1.º JUÍZO ANÚNCIO

PARA CITAÇÃO DE CREDORES DESCONHECIDOS

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 1.ª secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada SOCIEDADE DE CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE EQUIPAMENTO DE FRIO MARECOS, LDA., com sede em Tremez, Santarém, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos deduzirem os seus direitos na execução movida por ALBERTO FERNANDES TAVARES MOREIRA, casado,

industrial e residente em Silvaldinho, Silvalde, Espinho, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

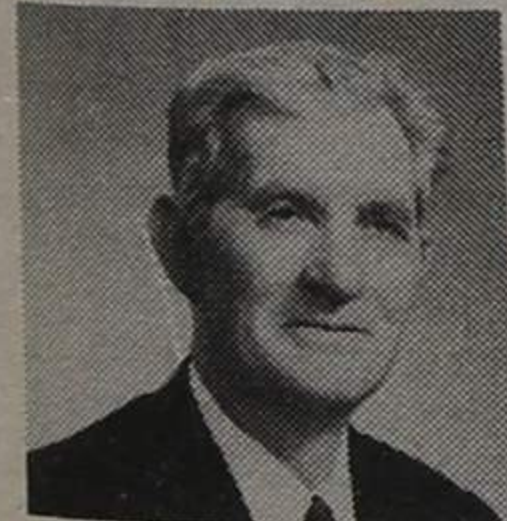
Espinho, 25 de Novembro de 1985

O Juiz de Direito,
Norberto Inácio Brandão

A Escrivã-Adjunta,
Maria de Fátima Pequeto Lourenço

GILBERTO FERREIRA

AGRADECIMENTO



Sua esposa, Ilda Gomes da Silva Ferreira, e restante família vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer, muito sensibilizados, a todas as pessoas que se dignaram comparecer no funeral, bem como a todas aquelas que assistiram à missa do 7.º dia do saudoso extinto.

JOAQUIM PEREIRA B. DE SOUSA

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua esposa e filha vêm, por este meio, comunicar a todas as pessoas das suas relações e amizade, que mandam celebrar missa, por alma do saudoso extinto, dia 18, quinta-feira, pelas 8 horas da manhã, na Igreja de Silvalde.



FRANCISCO PINHEIRO DE MOURISCA

MISSA DO 10.º ANIVERSÁRIO

Com muita saudade, seu filho e nora, mandam celebrar missa do 10.º aniversário do seu falecimento, sexta-feira, dia 13, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Agradecem, desde já, a todas as pessoas que possam comparecer a este piedoso acto.



BALSEMINA ANDRÉ DE LIMA PARDILHÓ

AGRADECIMENTO

Sua família vem, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral da saudosa extinta. Agradecem, também, às pessoas que possam tomar parte na missa do 7.º dia, que será celebrada hoje, quinta-feira, pelas 19 horas.

HIGIENE DO SONO PARA COMBATER AS INSÓNIAS

Insónias, um mal dos tempos modernos. Para as combater inventaram-se mil e um medicamentos, mas a maior parte faz pior do que bem. Todos os soníferos, calmantes ou sedativos têm efeitos secundários, muitas vezes bem graves para a saúde humana. Todos eles criam a habitude, o que poderá levar à anulação do efeito pretendido. Além disso, os doentes cardíacos ou com insuficiência respiratória, as grávidas e os trabalhadores cujas profissões exigem esforços de concentração, não podem ser medicados com este tipo de fármacos.

Por isso, mais vale seguir os princípios tradicionais e mais naturais de uma «higiene de sono». Um ritmo regular de vida acompanhado por exercícios físicos é fundamental. Uma vida inactiva produz sonolência durante todo o dia e dificulta a concentração do sono num só período: a noite. Cada pessoa deve procurar conhecer as próprias necessidades de dormir e fazê-lo regularmente. As refeições também têm a sua importância. Jantar tarde e com excessos poderá prejudicar o sono. Entre o dia e a noite deve-se estabelecer uma actividade fixa: devemos educar o nosso corpo a distinguir os dias e as noites e, conseqüentemente, a saber quando se deve relaxar para dormir. Uma actividade que se retoma todos os dias poderá ajudar; ler um livro, um passeio «higiénico», uma volta pela casa, etc. . .

O quarto de dormir deve ser um local silencioso. E preferível escolher um quarto das traseiras. A escuridão ou, para algumas pessoas, a nenhuma penumbra é um factor essencial. Devemos cuidar de criar a atmosfera mais propícia a um sono sossegado.

Se esta «higiene do sono» não resultar, podemos tomar alguns chás. Apesar da eficácia de algumas plantas não estar comprovada, algumas existem já utilizadas pelos nossos avós. Em doses moderadas não prejudicarão a saúde.

Se mesmo assim não conseguir dormir, evite cair na tentação de tomar comprimidos para dormir receitados a outras pessoas: a dose e o tipo poderão não ser os mais indicados.

ASSOCIAÇÕES DE CONSUMIDORES: COMO DAR O PRIMEIRO PASSO?

As associações de consumidores são um dos melhores amigos de defesa do consumidor. No entanto, em Portugal, são escassas as associações deste género, sendo, por isso, importante fomentar a sua criação e desenvolvimento. A Organização Internacional das Associações de Consumidores (IOCU) publicou um manual de criação de associações de consumidores, do qual o Instituto Nacional adaptou capítulo referente aos «primeiros passos».

Tudo pode começar numa só pessoa, que tendo informação sobre defesa do consumidor, consiga reunir à sua volta um pequeno grupo inicial. Desse grupo devem fazer parte indivíduos que tenham algum conhecimento sobre o tema, ou que por ele se interessem: donas de casa, professores, funcionários públicos. . .

Este grupo inicial deve estudar os vários problemas que se irão colocar antes da formalização da associação. Antes de tudo, há certos pontos que devem ficar claros entre os elementos desse primeiro grupo: o que é, e para que serve, uma associação de consumidores, com que ajuda se pode contar e que deve ser feito para obter o interesse e o apoio necessários.

No grupo inicial devem ser integrados advogados, professores, médicos, economistas e outros especialistas que se encarregarão de várias áreas, como a legalização da associação, o estudo de temas de defesa do consumidor ou até as próprias contas.

O passo seguinte é o de captar mais pessoas, de forma a aumentar o núcleo inicial. Para isso, pode ser editado um pequeno e simples folheto onde se explique o que se pretende e se apele à colaboração de todos. A realização de pequenas conferências ou palestras para auditórios específicos (organizações femininas, juvenis, professores, grupos ecologistas e outras associações cívicas) em que se abordem alguns temas de defesa do consumidor (se possível com a presença de especialistas ou acompanhadas por material audiovisual, será também bastante útil.

Sensibilizadas as pessoas, chegou a hora de fundar a associação. Deve-se, então, convocar a reunião constitutiva da associação de consumidores. O passo seguinte é a intervenção permanente e sistemática em todas as questões relativas à problemática do consumo.

FRANKENSTEIN REGRESSA AO CINEMA

Chama-se «A prometida» e assinala o regresso da história de Frankenstein ao cinema. Regresso mais ou menos cíclico, desde que em 1920 uma produção italiana fez a primeira adaptação cinematográfica do livro imortal de Mary Shelley. Chamava-se «The master of Frankenstein» e era um filme mudo. Desde esse ano que mais de 50 produções Frankenstein conheceram a luz do dia. Umas melhores, outras piores, algumas mais clássicas que outras, umas mais caras, outras mais modestas, algumas mais fiéis à obra literária, outras adaptações mais livres. «A prometida», película realizada por Franc Roddam — que dirigiu também o filme «Quadrophenia» — acaba de estreiar no nosso país e é uma recriação da história imaginada por Mary Shelley.

A autora tinha apenas 19 anos e acabara de casar quando escreveu «Frankenstein», por sugestão do marido e do amigo íntimo do casal, Lord Byron. A ideia era passar um fim-de-semana agradável e ninguém poderia imaginar que o livro acabaria por se transformar numa obra imortal. Mas o facto é que isso aconteceu, e a imortalidade comunicou-se ao cinema.

«A prometida», filme produzido por Victor Drai — o mesmo que produziu o sucesso de há ano e meio «A mulher de vermelho» — e realizado por Franc Roddam, assinala também o regresso aos circuitos comerciais portugueses de Sting (leader, compositor e viola baixo dos «Police») que desempenha o papel de Barão de Frankenstein; Jennifer Beals, a protagonista do filme e dançarina espectacular de «Flashdance», David Rappaport e Clancy Brown.

A história do filme, que produtor e realizador definem como «um conto de fadas ou uma fábula», gira à volta da história de «Frankenstein». Só que a criação perfeita do Barão é uma mulher. Uma mulher que ele ensina a viver no mundo real, mas que a partir de uma certa altura quer saber mais; quem é, donde veio e porque existe.

Uma história que acaba por ser singela e dramática ao mesmo tempo.

FILOMENA NUNES

ALIMENTAÇÃO INFANTIL: DE PEQUENINO...

A alimentação é um aspecto muito importante da nossa vida, pois está em relação directa com a saúde. Instaurar hábitos e costumes desde a mais tenra idade é, por isso, de importância fundamental. O enraizamento de distorções alimentares torna muito difícil a sua posterior modificação.

Nos primeiros anos de vida, produz-se um crescimento e desenvolvimento que marcarão o adulto de

Por outro lado, não se deve obrigar a criança a comer quando não tem fome. O seu organismo dá respostas a essa necessidade, e o adulto deve levar em conta esse factor. Para serem «grandes e fortes», as crianças não precisam necessariamente de comer muito: uma criança sã não é uma criança gorda; a saúde reside na vitalidade que manifesta. Comer, significa também mastigar cuidado-

tos secos — pinhões, avelãs, nozes, amêndoas — porque goluseimas ingeridas entre as refeições alteram profundamente o apetite e a nutrição da criança.

As necessidades de água por parte de um organismo jovem são muito superiores às do adulto. Mas nem só de água se satisfaz a sede infantil. O educador pode recorrer a sumos de frutas acabados de fazer e infusões.



foma irreversível. E, pois, necessário incluir na alimentação todos os ingredientes — leite e derivados, carne, peixe e ovos, hortaliças, legumes e frutas, cereais e derivados, gorduras — que permitam a formação correcta do organismo.

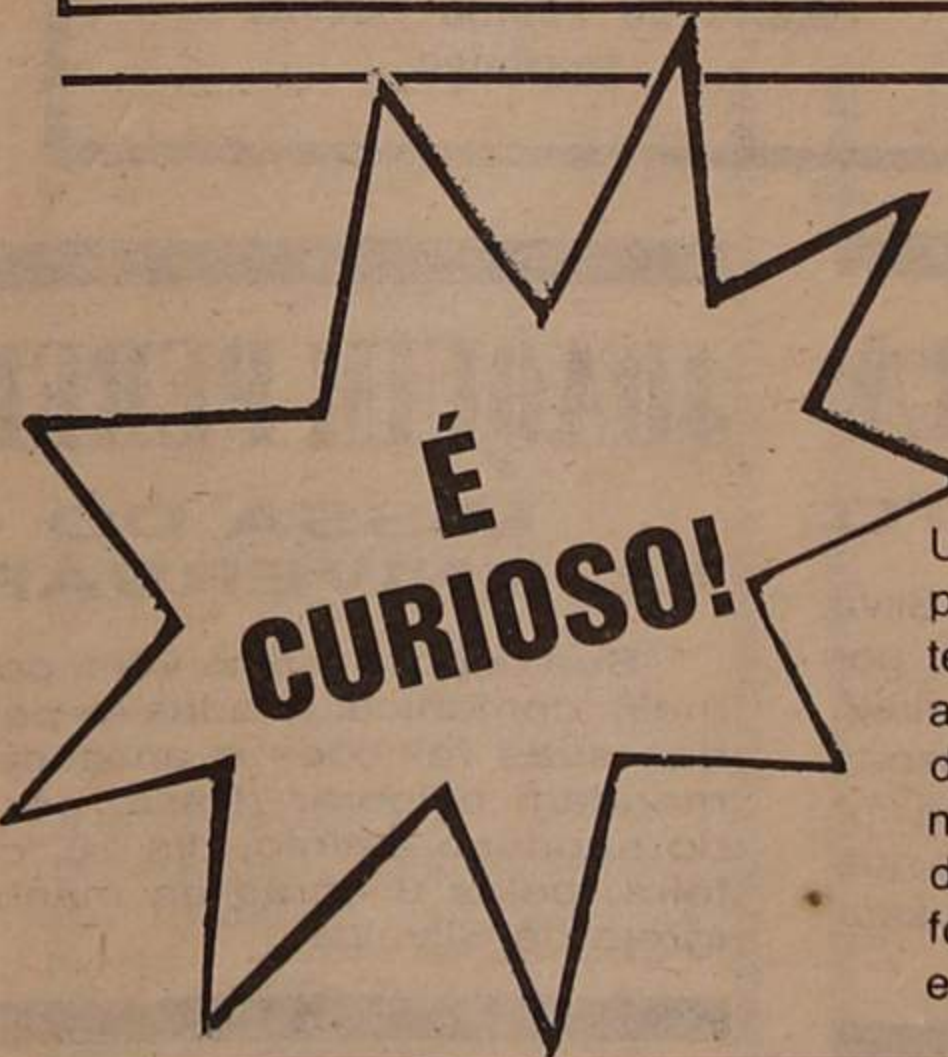
Importa adoptar alguns critérios gerais na preparação dos alimentos: evitar o sal e as especiarias fortes, prestar atenção à apresentação dos alimentos, combiná-los de modo variado e diversificar refeições.

samente os alimentos. A digestão começa na boca, onde os alimentos devem ser bem ensalivados, de modo a evitar dificuldades na assimilação.

Evitar dar demasiadas goluseimas aos seus filhos. Não se pode evitar uma tendência natural para os doces, sobretudo quando eles são soberbamente apresentados — formas, cores e envólucros sedutores. Para lahear este problema, as crianças poderão ser estimuladas a consumir fruta ou fru-

Finalmente, é fundamental e urgente erradicar dos hábitos alimentares das crianças o consumo de café, chá, refrigerantes e derivados com substâncias excitantes ou bebidas alcoólicas: o sistema nervoso de um organismo jovem é seriamente afectado por estes agentes externos, que constituem uma verdadeira agressão de efeitos muito nocivos e de consequências incalculáveis na formação do organismo.

INDC



TIRAR ESPINHAS AOS PEIXES COM RAIOS X

Uma máquina que utiliza os raios X, tal como a radiografia para os homens, foi descoberta pelos investigadores do Ministério das Pescas americano e destina-se a extrair as espinhas aos peixes. A técnica parece simples: os peixes passam pendurados em frente um ecrã no qual a sua imagem é desenhada. A presença de espinhas modifica o nível de energia dos raios X e as variações são transportadas até uma célula fotoeléctrica que comanda o trabalho da faca que vai tirar as espinhas.

DEFESA «ESPINHO»

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525

Maquetagem da EMPES — Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores



Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal
Apartado 150
4502 ESPINHO CODEX